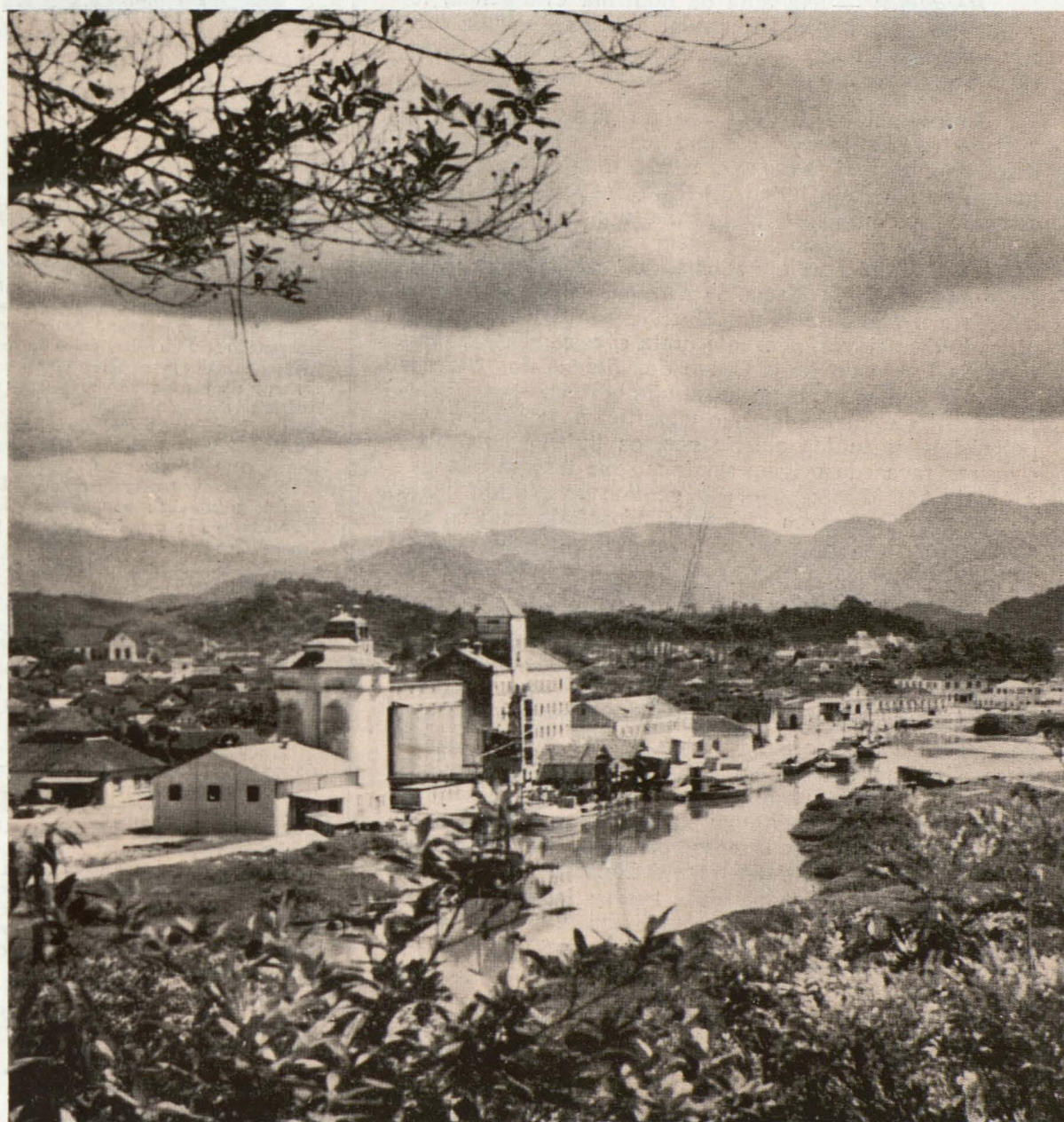


056.647
201386C
AGOSTO

a Siahona

DE 1957



UMA VISTA DE JOINVILLE

(Veja página 167)

sua duvida...

pelos diretores



QUEM SÃO OS GENTIOS?

Pergunta: — Na aula de doutrina evangélica, levantou-se a questão, quem são os gentios? Havia controvérsias. São os gentios do sangue de Israel? Poderia o senhor ter a gentileza de nos informar?

Resposta: — A definição da palavra gentio no "Standard Dictionary" é como segue: 1) Entre os judeus, uma pessoa de raça ou fé não judaica, ou seja alguém que não seja judeu. 2) Entre os cristãos, aquele que não é judeu nem cristão, como um pagão, ou idólatra. 3) Entre os mórmons, alguém que não seja mórmon. 4) Gramaticalmente: um substantivo, ou adjetivo denotando raça ou procedência. 5) Membro de uma classe ou clã. Esta definição não nos elucida, em relação ao significado da palavra, nem interpreta precisamente a doutrina da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Há muitas raças na terra, não pertencentes à Igreja, as quais os mórmons não classificam de gentios. Os polinésios, os índios americanos, os judeus, os árabes e outras raças de origem semítica, que traçam sua genealogia até Abraão, não são gentios no sentido exato da palavra. Os negros africanos, de acordo com os ensinamentos dos mórmons também não são gentios. Encontramos a palavra pela primeira vez em Gênesis 10:5, referindo-se aos filhos de Jafet, filho de Noé que encontra-se como a seguir: "Por estes foram repartidas as ilhas das nações nas suas terras, cada qual segundo a sua língua, segundo as suas famílias, entre as suas nações". Os historiadores Dr. Adam Clark e Dr. Thomas Scott, em seus extensivos comentários, referem-se ao povo que se estabeleceu na Europa, Ásia Menor, Inglaterra, Estados Unidos e Canadá como sendo gentios. A palavra perdeu quase que completamente seu sentido original. Não era usada com sentido pejorativo ou ridículo nos tempos bíblicos, mas referia-se a certos povos que não descendiam de Abraão. Contudo nas bênçãos que Deus deu a Abraão, Ele estendeu favores até aos gentios: "E farei de ti uma grande nação, e te abençoarei sobremaneira e te farei teu nome grande entre todas

(continua na página 160)

NOTA DO EDITOR — A correspondência de a "SUA DÚVIDA", é atendida dentro das possibilidades desta página. Por esse motivo, apenas uma pequena percentagem das perguntas enviadas são respondidas. Quando você leitor, escrever, é favor mencionar seu nome e endereço, para eventual resposta.

Jóias do Pensamento



LEVI EDGAR YOUNG

Destino Imortal do Homem

"Naquele livro, o homem é elevado, ao seu alto destino: O homem é divino. É a imagem de Deus. Ele tem graça e poder espiritual ilimitáveis".

Ligado com as vozes dos servos do Senhor nesta conferência, o fundamento a ser estabelecido nos corações do gênero humano para a volta do mundo a Deus é o fato, de que o Evangelho de Jesus Cristo não é um sistema de pensamento mas uma verdadeira revelação de Deus. Deus faz de um homem o canal de comunicação aos outros homens. Este canal nunca está fechado.

Três coisas tem os servos de Deus frizado neste dia: o apelo imortal a fortaleza e fé; o voltar a Deus pelo arrependimento, é o batismo santo por imersão em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

"...Ide por todo o mundo, (disse nosso Redentor) pregai o Evangelho a toda a criatura". (Marcos 16:15).

A um século atrás, o personagem mais glorioso da história, deu-nos com outras escrituras, as Doutrinas e Convênios.

Naquele livro, o homem, é elevado ao seu alto destino: O homem é divino. É a imagem de Deus. Ele tem graça e poder espiritual ilimitados. Nisto, esta a idéia magistral do profeta Joseph Smith. O parentesco da alma com Deus. Sua vida era preciosa, mas ele nutriu, através de todos os perigos, as verdades que Deus lhe revelara, e finalmente saiu triunfante quando deixou para nós estas palavras imortais.

"E agora, lembra-te das palavras daquele que é a vida, e a luz do mundo, teu Redentor, teu Senhor e teu Deus". (D. & C. 10:70).

Seus ensinamentos nos conduzem ao reino do contentamento, como testemunhastes aqui hoje.

AGOSTO DE 1957

Órgão Oficial
DA MISSÃO BRASILEIRA DA
IGREJA DE JESUS CRISTO DOS
SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

VOL. XI — N.º 8

*

DIRETOR GERENTE:

Claudio Martins dos Santos

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1
de Matricula de Oficinas Impressoras,
Jornais e Periódicos, conforme Decreto
N.º 4.857, de 9-11-1939

•
REDAÇÃO:

Editor — ASAEL T. SORENSEN

Redação — ROBERT C. CARTER

•
MISSÃO BRASILEIRA

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal, 862
São Paulo, E.S.P. — Fone, 33-6761

•
NESTE NÚMERO

• ARTIGOS DE INTERESSE

ARQUEOLOGIA E O LIVRO DE MÓRMON

Dr. Milton R. Hunter 149

AS REGRAS DE FÉ

Presidente Joseph Fielding Smith 151

GRANDE AVENTURA E A
CONVERSÃO DE UM JOVEM

Presidente S. Diltworth Young . 152

• EDITORIAL

"FÔRÇA ATRAVÉS DA FÉ"

Presidente Asael T. Sorensen . 148

• O SACERDÓCIO 155

• NOTICIÁRIOS

A Igreja no Mundo 147

Seu Ramo 165

• SECÇÕES ESPECIAIS

Sua Dúvida 146

Jóias do Pensamento 146

Meu Testemunho 154

Lição para os Mestres Visitantes 163

A Palavra Inspirada 168

A Migração "Mórmon" 158

Caminhamos pela Fé 153

Nossa Capa 167

Sua Contribuição 167

PREÇOS

No Brasil: Ano..... 60,00

Exemplar 5,00

Exteriors Ano US\$3,00



A IGREJA NO MUNDO

(NOTÍCIAS)

- **Canadenses Dominam o Sul da África** — Mowbray C. P., Sul da África — Com a desobrigação dos Élderes E. R. Peterson e R. R. Olson, ambos de Efrain, Utah, o corpo de missionários na Missão do Sul da África é agora unicamente composto de missionários Canadenses.

Os dois Élderes Americanos partiram para seus lares, em 19 de abril de 1957, a bordo do "SS Edinburgh Castle", após as palavras de despedida pronunciadas pelo Presidente e Sra. Glen G. Fisher, dando-lhes o "bota-fora" no pôrto.

O trabalho é agora feito por um grupo de 65 Canadenses e um Sul-Africano, sob a direção do Presidente Fisher, que também é um Canadense. Esta é, provavelmente, a primeira missão da Igreja a ser operada completamente só por membros da comunidade Britânica.

A situação é um resultado da recusa feita pelo governo Sul-Africano em permitir vistos aos missionários estrangeiros, de qualquer denominação religiosa. Canadenses, como membros da comunidade Britânica, são permitidos a entrar.

A missão encontrou-se numa situação semelhante por ocasião da Guerra Coreana, e durante um pequeno período de tempo, naqueles anos, os Élderes Canadenses foram maiores em número do que os Élderes Americanos.

A presente força missionária, representa a maior parte das Wards e Ramos nas quatro Estacas Canadenses, e alguns são das missões Canadenses. Há duas missionárias no grupo.

"O progresso da Igreja na África do Sul é impressionante. Durante o último ano, três capelas foram terminadas e estão aguardando a dedicação. Todos os ramos da missão, excepto três, estão sob a direção do Sacerdócio local. Trabalho de contacto tem também continuado com progresso favorável", de acôrdo com o Presidente Fisher.

- **A Igreja Reconhecida Oficialmente pela República** — Em Berlin, Alemanha, foi publicado o recente manual oficial, "Deutschlandfibel", alistando a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias como uma das Igrejas reconhecidas oficialmente pela República Germânica. Esta é a primeira vez que a Igreja é incluída neste alistamento, de acôrdo com Elder Max Zimmer do Corpo de Intérpretes do Escritório da Igreja, o qual acaba de receber uma cópia do novo manual publicado.

O livro, sub-intitulado, "Um Guia para a Bundersrepublik", contém um relatório compreensível e um sumário das atuais atividades políticas, econômicas e culturais da nação.

(continua na página 164)



FORÇA ATRAVÉS DA FÉ

pelo Presidente Asael T. Sorensen

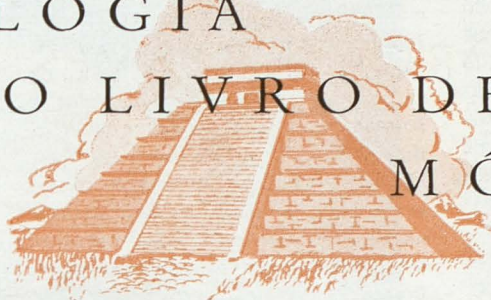
Foi a fé no Deus vivente que levou o jovem Joseph Smith Jr., a invocá-Lo para a resposta de sua complexa pergunta: "Qual Igreja, entre tantas no mundo, poderá ser a única verdadeira Igreja de Deus"? Através de sua fé, Joseph Smith recebeu uma gloriosa visão, que seguida de muitas outras resultou finalmente na completa restauração do Evangelho de Jesus Cristo e o novo restabelecimento de Sua verdadeira e divina Igreja. Este foi o "trabalho maravilhoso e milagroso" que o Senhor prometeu pela boca de Santos profetas à terra.

Pelo princípio de fé, o profeta Joseph Smith foi capaz de traduzir os caracteres das Placas de Ouro, isto é o Livro de Mórmon, que permanece como um outro testemunho, que Jesus é o Cristo, o Redentor do mundo, e que a Igreja dos Santos dos Últimos Dias é a Igreja divina apontada por Ele. Entre muitas profecias milagrosas dadas pelo profeta Joseph Smith, permanece uma que foi cumprida ao pé da letra, a qual ele gravou em seu diário. "Profetizei que os Santos continuarim a sofrer muitas aflições e seriam dirigidos para as Montanhas Rochosas, muitos apostatariam, outros seriam mortos por nossos perseguidores ou perderiam suas vidas em consequência de doenças e muitos dêles viveriam para assistir o estabelecimento e construção de cidades e ver os Santos se tornarem um povo no meio das Montanhas Rochosas.

A história provou que esta profecia era

verdadeira. Os Santos foram expulsos, perseguidos, alguns martirizados, alguns morreram vítimas de moléstias, esfomeados e como o profeta disse "muitos dêles viveriam para assistir o estabelecimento e construção de cidades e ver os Santos se tornarem um povo no meio das Montanhas Rochosas". Alguém visitando hoje, a grande cidade dos Santos dos Últimos Dias no Vale do Lago Salgado, imediatamente diria que os mórmons são um grande povo neste cume das montanhas. Brigham Young, sucessor de Joseph Smith como presidente da Igreja, conduziu os Santos às Montanhas Rochosas e após entrarem no estéril deserto do Grande Lago Salgado enviou pequenos grupos de Santos às áreas vizinhas para colonizá-las e construir cidades. Pelo seu comando de fé ativa, houve mais de quinhentas cidades fundadas, dois templos, diversos colégios e escolas, fábricas, indústrias e agri-culturas foram desenvolvidas. Hoje, as muitas belas cidades no Oeste dos E.E. U.U. se apresentam como testemunhas à inspiração do profeta Joseph Smith e aqueles presidentes e profetas que o sucederam para evidenciar o grande trabalho do Senhor, todos testemunhando a divindade dêste grande trabalho nos Últimos Dias. Sinceramente, o Senhor tem falado novamente dos céus e precisamos somente exercitar nossa fé e seguirmos as palavras e conselhos de nossos líderes para recebermos maiores bênçãos, paz e felicidade.

ARQUEOLOGIA E O LIVRO DE MÓRMON



por Dr. Milton R. Hunter
do Primeiro Conselho dos Setenta



A semelhança dum cavalo e homem no antigo Templo das Placas, Chichén Itzá, Yucatan, México.

— VI —

CAVALOS NA ANTIGA AMÉRICA

(Continuação do número anterior)

“SÔMENTE os fósseis dos cavalos originais que viviam aqui no Hemisfério ocidental ficaram, quando Colombo reintroduziu as montarias puro sangue aqui no Novo Mundo em 1493... De qualquer forma quando os espanhóis chegaram aqui não havia cavalos”. ⁽²¹⁾

Nos trabalhos publicados em 1891 de Flower e Lydekker nos *Mammals*, encontramos a seguinte declaração:

Fósseis de cavalos são encontrados em grande número nos depósitos da mais recente era geológica em quasi tôda a América, desde a Baía de Exchscholtz do norte até Patagônia, no sul. Naquele continente, contudo tornaram-se extinguidos, e ne-

nhum cavalo selvagem ou domestica-do existiu ali no tempo da conquista Espanhola, o que é mais extraordinário que, quando introduzidos da Europa, cavalos que corriam selvagemmente, provaram por suas rápidas multiplicações nos plainos do sul e

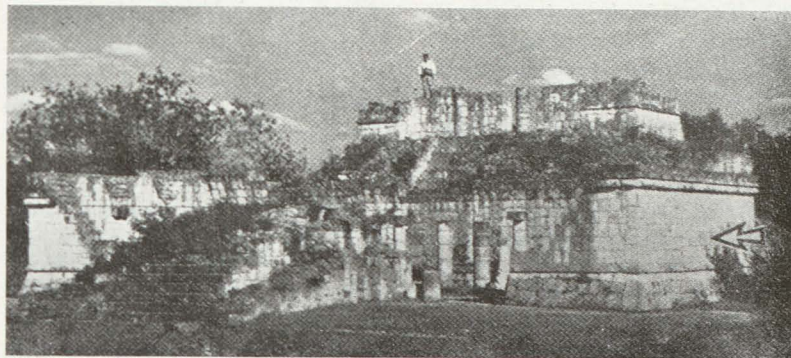
Texas que o clima, alimento, e outras circunstâncias eram altamente favoráveis para suas existências. O antigo grande número de *Equidae* (cavalo) na América, sua completa extinção e sua perfeita aclimação quando reintroduzidos pelos homens formam curiosos mas ainda insolucionados problemas na distribuição geográfica.

O Museu Americano de História Natural em Nova Iorque tem devotado consideradas atenções na busca de cavalos remanescentes da América primitiva e tem feito, extensiva busca naquele campo. Os estudos dos cientistas relacionados a esta instituição têm demonstrado que os cavalos na América primitiva “...variavam grandemente no tamanho, de fato, ainda mais que o pequenino Shetland e o gigante Clyde” ⁽²²⁾. Num folheto publicado em 1903, sobre o cavalo, sob o título “Fósseis Remanescentes da Idade do Homem”, é feita a seguinte declaração:

(continua na página seguinte)

⁽²¹⁾ Robert Moorman Denhardt, *The Horse of the American* (Norman, Oklahoma, 1947), p. 5.

⁽²²⁾ Flower e Lydekker, *Mammals* (Londres 1891).



Templo das Placas, com uma seta indicando a semelhança do cavalo acima, esculpida na parede.

(continuação da página anterior)

"Na recente parte do Período Quaternário, espécimes selvagens de cavalos foram encontrados em todo continente com exceção da Austrália. Remanescentes destes verdadeiros cavalos nativos têm sido encontrados enterrados na camada desta idade em todas as partes dos E.E. U.U., Alaska, México, Equador, Brasil e Argentina, assim como na Europa, Ásia e África. Todos estes cavalos se pareciam muito com os espécimes viventes e a maioria deles é incluída na espécie *Equus*...

Todos estas espécies de cavalos tornaram-se extintos na América do Sul e Norte. Porque não sabemos... (23).

Um esqueleto completo de um cavalo foi encontrado no norte de Texas em 1899 por uma expedição de cientistas enviada pelo Museu Americano de História Natural. Inúmeros espécimes têm sido encontrados em várias partes dos Estados Unidos, especialmente em Nebraska, Oregon, Flórida, Texas, Arizona, Kansas, e Louisiana. O que citamos abaixo a seguir, foi tirado de uma publicação oficial de Los Angeles relacionando a existência de cavalos na América na era primitiva como evidenciado pelos achados nos depósitos do Rancho La Brea:

A presença de manadas na proximidade dos depósitos de petróleo durante o período de acumulação é claramente testificado por inúmeros remanescentes destes mamíferos encontrados no Rancho La Brea. Ainda, que muitos individuais são registrados na coleção, todos eles pertencem a uma única espécie, o extinto cavalo ocidental (*Equus occidentalis* Leidy). No estado de evolução e na geral estrutura do corpo este tipo se assemelha muito ao cavalo moderno, contudo diferenciando em alguns detalhes específicos. Tendo a média de cerca de 14-1/2 hands (um metro e quarenta e sete centímetros), este animal era a altura de um moderno cavalo Árabe. Era entretanto dum constituição física mais forte.

Estes cavalos assim como seus descendentes viventes, eram de um dedo só. Membros e corpo são suporta-

dos pelo alongado do terceiro dedo, enquanto ossos lascados e delgados representam os elementos os quais durante a história primitiva do grupo de cavalos foram mais desenvolvidos e formaram-se os segundos e quartos dedos. As espécies de casco no Rancho La Brea são distintamente menores e mais delgados do que no tipo maior de cavalos existentes. Novamente a este respeito, uma grande semelhança é verificada entre os burros e zebras.

Os espécies *Equus occidentalis* têm sido conhecidos daí em diante com dentes isolados, e fragmentos do crânio são colhidos nos depósitos Pleistocene em Tuolumne e no Lago Buena Vista região de Kern County. Procedendo identificações nesta forma na base dos remanescentes completos no Rancho La Brea, *Equus occidentalis*, têm sido registrados de diversos outros lugares Pleistocênicos na Califórnia. É agora conhecido pelos espécimes encontrados nos depósitos de petróleo McKittirick.

Estes cavalos eram entre os tipos mamíferos ungulados mais comuns no continente da América do Norte durante o tempo Pleistocênico e diversos espécimes distintos têm sido descritos de fósseis remanescentes. A abundante distribuição de cavalos na América do Norte faz o aparente desaparecimento do grupo nesta região antes do advento do homem branco, um traço adicional e incomum da sua longa e aventureira existência (24).

Denhardt opinou que nos tempos primitivos o cavalo poderia ter tido sua origem na América. A citá-lo:

Parece certo que a América aparentemente favorecida pela natureza a prover uma habitação ideal para o cavalo, poderia ser a nascente do equino existente (25).

Durante as longas idades o cavalo primitivo era extremamente abundante e pelo menos quatro imigrações foram feitas do mundo novo ao velho. Dessas imigrações somente o último vivera. Nas Américas a raça ori-

ginal desapareceu completamente. No continente ocidental, de Manitoba à Patagônia o cavalo desapareceu.

Com o advento dos conquistadores Espanhóis o cavalo americano, depois de ter andado pelo mundo inteiro voltava novamente onde foi a sua primeira habitação, e ao seu lugar certo na história do hemisfério. Então viajando sempre para o Oeste rodando o globo, o cavalo tinha voltado às planícies da América. Uma extraordinária odisséia americana (26).

Então as afirmações feitas pelo Livro de Mórmon a respeito dos cavalos na América são apoiados pelos numerosos fósseis dos cavalos que foram obtidos não somente dos depósitos naturais de petróleo no sul da Califórnia, mas também dos lugares numerosos em toda as Américas. E ainda muitos escritores tem apresentado ao público uma vasta quantidade de informações a respeito da existência de cavalos no hemisfério ocidental em tempos antigos.

Num estudo recente (1951) sobre a história do cavalo, George Gaylord Simpson deu a opinião usualmente apresentada pelos escritores de nossos dias. Por exemplo, ele escreveu:

A extinção total dos cavalos nas Américas do Norte e do Sul... é um dos mais misteriosos episódios da história zoológica. Não há dúvida sobre o fato mas a razão por que aconteceu é muito duvidosa (27).

Doutor Alfred S. Romer discutindo as várias descobertas dos geólogos sobre os cavalos no Sudeste dos Estados Unidos concluiu: Há a grande evidência de que não só cavalos mas também dois gêneros de camelos, amamuti, preguiça e *Nothotherium*, dois gêneros extintos de antílope, e o gigante gato "*Felix Antrox*", existiam no Sudeste dos Estados Unidos nos tempos pós-Pleistocênicos relativamente modernos. Este imediatamente sugere a comparação com Fauna La Brea do qual estas formas são exemplos típicos (28).

Doutor Frederick J. Pack afirmou

(continua na página 156)

(24) W. D. Matthew, "Supplement to American Museum Journal" (New York, Jan. 1903).

(25) Chester Stock, *Rancho La Brea, A Record of Pleistocene Life in California* (L.A.) p. 42.

(26) Denhardt, op. cit. p. 5.

(27) Ibid., p. o.

(28) George Simpson, "História do Cavalo no Mundo Moderno" (N. Y. 1951) p. 148.

(23) Pack, op. cit., p. 246.



PRESIDENTE JOSEPH FIELDING SMITH.

AS REGRAS DA FÉ

O AUTOR

PRESIDENTE Joseph Fielding Smith do Conselho dos Doze é a personificação do saber espiritual. Poucos homens na história da Igreja Restaurada têm tanto conhecimento das escrituras e doutrinas da Igreja como ele.

Em 19 de julho de 1876, nasceu Joseph Fielding Smith em Salt Lake City, filho de Júlia Lambson Smith e Joseph Fielding Smith que era o sexto Presidente da Igreja e filho do martirizado Hyrum Smith. Elder Smith familiarizou-se com os serviços do campo na sua juventude e era um intusiasta jogador de baseball. Tendo completado sua instrução na velha L.D.S. University em Salt Lake City.

Em 1899 cumpriu sua missão na

Inglaterra de onde voltou em 1901, quando começou a trabalhar nos escritórios de História da Igreja. Depois de cinco anos Elder Smith foi nomeado Assistente de Historiador e mais tarde Historiador. Suas atividades se dividiam entre as organizações da Escola Dominical e A.M.M., servindo também no alto Conselho da Estaca de Salt Lake. Foi também membro do Deseret Sunday School General Board, de 1927. Desde 1910 Elder Smith é membro do Conselho dos Doze.

Seu casamento com Louise E. Shurtliff foi abençoado com o nascimento de duas filhas, quando ficou viúvo. Mais quatro filhas e cinco filhos nasceram de seu segundo casamento com Ethel G. Reynolds que faleceu em 1937, tendo se casado pela

terceira vez com Jessie Evans, cuja voz enche de prazer a todos os que gostam de boa música dentro da Igreja.

Elder Smith é membro das diretorias de duas grandes firmas, bem como de duas Câmaras educacionais. Há vários anos é Presidente da Sociedade de Genealogia. Já escreveu nove livros, sendo o último **MAN-HIS ORIGIN AND DESTINY**, fora muitos panfletos e artigos de fundo religiosos para revistas.

Um justo símbolo de reconhecimento foi ofertado a Elder Smith em 1951, quando lhe foi conferido, pela Brigham Young University o grau de Doutor Honoris-Causa, grau merecido ofertado a um homem de coração bom e profundo amor pelas coisas divinas.

7.ª REGRA DE FÉ

"NÓS CREMOS NO DOM DAS LÍNGUAS, PROFECIAS, REVELAÇÕES, VISÕES, CURAS, INTERPRETAÇÕES DAS LÍNGUAS ETC."

Dos escritos dos profetas contidos tanto no Velho como no Novo Testamento, descobrimos que os dons e bênçãos, como nós os temos no Sétimo Artigo de Fé, foram praticados e recebidos desde os dias de Adão até os dias em que nosso Senhor chamou seus apóstolos e comissionou-os a ir por todo o mundo proclamando o Evangelho eterno. Quando Jesus mandou seus doze apóstolos na sua primeira jornada missionária, lhes disse: "Curem os doentes, limpem os leprosos, levantem os mortos, expulsem demônios: de graça recebemos, de graça devemos dar". (Mateus 10: 8, veja também Lucas 9:1-6).

Em nenhuma ocasião foi dito por divino pronunciamento que esses dons e bênçãos tenham sido retirados; e que desde o tempo em que os livros foram compilados na Bíblia, até agora e para sempre não haveria de haver mais manifestações de poder divino e que o povo dependia somente da Bíblia para divina inspiração.

Isto não foi até depois da passagem dos apóstolos, quando a doutrina tornou-se conhecida, que todas as profecias, revelações, visões e manifestações

(continua na página 159)



Algumas vezes Jed cavalgou ao lado de Standage...

Grande Aventura e a Conversão de um Jovem

*pelo Presidente S. Dilworth Young,
do Primeiro Conselho dos Setenta*

VII PARTE RESUMO:

Jed Colby, sequestrado em Londres e levado às terras de Galveston, República de Texas, após o seu navio naufragar numa tempestade. Lá encontra-se com um grupo de exploradores que o conduzem até Sta. Fé. Em Sta. Fé encontra membros do Batalhão Mórmon, e decide-se continuar com eles. Jed tem visto alguns princípios do Evangelho em evidência. O recrutamento do Batalhão se encerra, e Jed foi convidado para prosseguir com seus amigos até as Montanhas Rochosas...

PENSANDO em seu lar, sua mãe e seus irmãos, a saudade se apossou de Jed. Porque não ir a São Francisco tomar um navio e ir para casa? Ele pensava sobre este adorável acontecimento. Podia ver a expressão de ansiedade no rosto de sua mãe transformar-se em alegria, com a sua entrada na casa. Possivelmente, ela já o dava por morto. Ele a surpreenderia. Então lembrou-se de suas últimas dificuldades com navios. Estas eram bastante recentes, e não imaginava aquele método de transporte para chegar em casa.

De certo modo, aqui estavam os seus amigos, Standage, Cox e outros membros do Batalhão — com os quais trabalhou, dormiu e comeu. Cada homem, tratando-o bem e com respeito. Ficaria com Standage! Standage havia-lhe oferecido provisões e um cavalo. Iria até as montanhas Rochosas para ver como eram os Mórmons!

Procurou Standage. "Já me decidi", disse ele. "Irei com você e farei o possível para ajudá-los".

"Você pode ser de grande ajuda para nós, e ficaremos bastante contentes tê-lo conosco. Temos que providenciar a obtenção de provisões e alimentos, assim como uma boa arma para você se proteger".

As duas semanas que se seguiram foram cheias de atividades para Jed, sob as instruções de Standage, preparando-se para empreender a viagem.

Numa manhã de primavera, com os pássaros cantando alegremente, Standage deu ordem para a partida. A pequena caravana iniciou sua marcha através do vale, para o norte.

Algumas vezes Jed cavalgou ao lado de Standage. Outras vezes com Cox para auxiliá-los a manter os animais reunidos. Todo o tempo sentia-se feliz, porque havia liberdade naquela viagem. Noite e dia orações eram feitas.

Jed viajava luxuosamente. Quando se uniu ao Batalhão em Sta. Fé, a maior parte da viagem era empurrando as carroças de areia, poeira e barro. Agora cavalgava sobre um cavalo, que temporariamente era seu, não havendo nenhuma carroça para puchar. Ele pensava na diferença entre estes homens e os outros. Havia visto estes orando, quando levantando acampamento, pedindo auxílio a um Ser, o qual sentiam bem perto deles. Esporeou seu cavalo, alcançou Standage e precipitadamente iniciou uma conversação.

"Standage, porque são vocês chamados Mórmons?"

"Bem, corretamente", disse Standage "nosso nome não é mórmon. Nosso verdadeiro nome é: Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. E porque somos chamados Mórmons? Eu contei a você, há algum tempo atrás, que Joseph Smith viu numa visão um anjo cujo nome disse ser Moroni. Ele disse ainda que havia vivido no Continente Americano e que era o sustentador ou historiador de uma imensa nação que havia conhecido Cristo, e que seu pai havia escrito a história desse povo. Após um período de preparação, que durou 4 anos, Joseph Smith recebeu as placas do anjo e um instrumento para ajudá-lo a traduzi-las, chamado Urim e Thumim, usado antigamente para

(continua na página 161)

CAMINHAMOS

PELA

FÉ

por ORSON F. WHITNEY,
Membro do Conselho dos Doze — 1906-1931



Interpretação esculturada do rapaz "Joseph Smith em Oração", pelo escultor Avard Fairbanks.

PORQUE viste-me Tomé, creste; bemaventurados os que não viram e creram". (João 20:29). Assim disse o Salvador a Tomé um dos doze escolhidos.

Porque, é maior a bênção quando se acredita sem ver? Não será porque é através da prática ou exercício da fé no meio das vicissitudes humanas, que adquirimos progresso espiritual? E não estamos aqui neste mundo com este propósito? Não é esta a condição básica de nossa existência mortal? Em nossa vida anterior caminhávamos guiados por nossa visão. É nos exigido nesta vida que andemos pela fé: o mais difícil caminho de se seguir. Por termos guardado nosso "primeiro estado" nos foi dado esse corpo com oportunidades de progresso; e por guardarmos este nosso segundo estado, teremos um aumento de glória sobre nossas cabeças para todo o sempre. Essa é a promessa de Deus para conosco.

Se Ele nos tivesse dado prematuramente a plenitude do conhecimento, teria colocado um fim ao nosso desenvolvimento espiritual, pois o conhecimento abafa nossa fé e tira a oportunidade de exercitá-la.

Além disso, nosso Pai celestial, na

Sua sabedoria, fala somente com certas pessoas, Seus oráculos, Suas testemunhas especiais, e aparece a estes quando julgar necessário, e eles sabem que O viram. Mas da grande massa de humanidade, é esperado a crença nos seus testemunhos, daqueles que O viram porque assim é melhor. Algum dia, o conhecimento de Deus cobrirá a terra e todos os homens O conhecerão, desde o menor ao maior. Saberemos o que sabíamos antes, e adicionaremos tudo que aprendemos agora. Não começamos a conhecer com o corpo, o que já conhecíamos antes de possuímos este corpo. Não somos tão nobres e bons nesse corpo, como fomos no espírito, e não poderemos ser bons, antes de subjugar-lo e controlá-lo.

Somos incomodados e oprimidos pelo peso deste barro e quando a morte vier, será uma feliz libertação.

Mas não vamos morrer. Somos seres imortais. Vivíamos antes de vir a este mundo, e viveremos ao deixá-lo. O que designamos como morte, não é digno de tal nome. Não há morte para os justos. Cristo morreu para destruir a morte. A mudança que chamamos morte, é simplesmente a separação temporária de nosso corpo e

nosso espírito: e enquanto o corpo volta para a mãe terra, o espírito volta a Deus que o deu, e entra no Paraíso, o lugar dos espíritos procedentes da terra. Lá permanecem a espera da ressurreição. Sim, o dia virá em que o espírito e o corpo se reunirão, para não serem mais sujeitos à condição mortal e a alma herdará a vida eterna, a plenitude da alegria. Tais são as esperanças e promessas do Evangelho.

Nenhum de nossos falecidos entes queridos estão realmente mortos. Apenas eles se foram antes. Isto então conhecido como morte, quando bem compreendido, é um simples regresso ao lar. Há uma lei universal exigindo a volta de todas as coisas aos seus respectivos lugares. É a lei da restituição, citada pelos antigos santos profetas desde o início do mundo. Essa lição sublime é ensinada não somente nas escrituras, mas também no livro da natureza. As gotas da chuva, no momento em que tocam a grama, iniciam sua volta ao oceano ou evaporam-se e sobem até as nuvens de onde caíram. Das profundezas da grande massa oceânica, são transportadas as águas e derramadas

(continua na página 164)

Meu testemunho

BAURU



Rosa Kami Mura

MEU testemunho foi ganho através dos bons exemplos dos missionários. Não levou muito tempo para mim notar as virtudes que eles possuíam. E também percebi e com grande interesse da minha parte, que todos demonstravam possuir bons conhecimentos referentes às doutrinas pregadas pela igreja.

Interessante salientar que esses jovens missionários jamais esqueciam-se que eram membros da Igreja de Jesus Cristo.

Possuíam um padrão de vida, que conscienciosamente observavam nas atitudes religiosas, na vida social, etc.

Jamais se sentiram acanhados de proclamar a doutrina restaurada. Ao contrário, sentiam-se orgulhosos de dela participarem.

Assim no mês de Janeiro de 1955 fui convidada a assistir uma aula de inglês. Lá chegando fui recebida amavelmente pelo Elder Scott Fisher e seu companheiro, Elder Robert K. Marshall.

Pelos seus modos atenciosos em palestra comigo, cativou-me toda simpatia. Dêsse dia em diante comecei a freqüentar assiduamente as aulas de inglês.

Certo dia convidaram-me para que assistisse as reuniões da A.M.M. realizadas após as aulas de inglês.

A princípio senti-me um tanto relutante em aceitar aquele convite, pois as coisas eu ouvira falar a respeito da religião deles eram pouco agradáveis.

Finalmente para investigar a religião aceitei o convite. Como eu nunca tivesse estudado sobre as diferentes igrejas e apenas conhecia um pouco da história da Igreja Católica isso me levou a crer que o catolicismo seria a verdadeira Igreja existente desde o princípio da humanidade.

Por essa razão as primeiras lições ministradas pelo Elder Fisher deixou-me confusa e difícil de se acreditar a respeito da natureza de Deus e também sobre a Trindade.

Porém o Elder esclareceu-me toda minha dúvida pois muitas passagens que não eram fáceis de concordar entre si. Com as poucas aulas recebidas pelo Elder Fisher me fez crer sobre os seus ensinamentos.

Logo reconheci que me achiava mal informada em relação aos mórmons e portanto propuz-me a descobrir a verdade. Elder Fisher fôra transferido mas eu não possuía mais o desejo de estender meu conhecimento.

É grande a força divina através da fé, pois na semana seguinte quando estávamos reunidos como de costume para iniciar a Sociedade de Socorro quando o novo Elder Ralph J. B. Hansen vinha chegando.

E nós ao avistá-lo, pedimos para que regesse a música. Ele prontamente deixou as malas e ainda com a roupa empoeirada da viagem veio nos ajudar a cantar.

Ao meu primeiro contacto com este Elder simpatizei-me pelos seus modos ao conversar porque possuía tal espírito de harmonia, irmandade paz e alegria que eu senti-me naquele momento que recebia uma inspiração e uma fé viva que esse discípulo de Cristo poderia me ensinar o Evangelho, continuando as lições deixadas iniciadas pelo outro Elder.

Após a minha primeira visita, raramente faltei a qualquer reunião da A.M.M.. Escola Dominical, ou culto sacramental. Tomei parte nas aulas de religião oferecida pelos missionários e jamais deixei de sentir-me maravilhada ante às belezas do Evangelho que a mim revelaram.

Passaram-se muitos meses, pude passar pela porta estreita que conduz à vida eterna, auxiliada pelos Élderes Ralph J. B. Hansen e Lynn White no dia 3 de outubro de 1955 na presença de (21) vinte e um Élderes e numerosos irmãos de vários Ramos.

Pertencendo a essa irmandade tenho a plena certeza que estou seguindo o caminho certo que conduz à Felicidade e à exaltação no Reino.

Agradeço a estes Élderes pelo seu grande apostolado feito para mim e aos outros que trabalham aqui.

Esses discípulos de Cristo são os que inspiram em mim a fé, a confiança e contribuem com o seu sacrifício para levarem mais ovelhas a Glória Celestial.

PÔRTO ALEGRE

Heolanda Neri Rowe

ANTES de conhecer a Igreja de Cristo, eu era católica, mas como quase todos os católicos, eu também tinha minhas dúvidas sobre a religião, e por mais que eu me esforçasse, não podia aceitar certas coisas que nela praticam. E a medida que freqüentava a igreja, mais triste e desamparada me sentia, e comecei a temer por minha alma, mas nunca pensei em mudar de religião pois sabia que se a católica não agia bem, as outras também não.

E assim passou-se muito tempo, até que um dia eu tive a feliz idéia de orar a Nosso Senhor Jesus Cristo, pedindo-Lhe que me guiasse no caminho de Nosso Pai Todopoderoso, e também me mostrasse quem estava errado, eu ou o catolicismo.

E assim orei muito, e com fé esperei, pois, sempre acreditei que Nosso Senhor veio ao mundo para nos salvar, e por amor de nós morreu numa cruz. Portanto Ele não me deixaria sem proteção quando mais necessitava.

E eis que, passado algum tempo, tive um sonho, sim sonhei que era chegado o dia do juízo final e que o mundo havia parado por completo, parecia que nem o vento soprava, tudo estava quieto à espera da hora marcada que seria 15 horas; e eu es-

(continua na página 159)

sacerdócio

Para o Sacerdócio da Missão

EDITORES: *Presidente Asael T. Sorensen e Elder Dale O. Anderson*

Pensando Positivamente na Essência do Programa dos Senhores Membros

HÁ poucas coisas tão recompensáveis como a fé, é a habilidade de encher o coração através da escuridão do momento a claridade do amanhã.

O homem que tem visão larga, é um homem realizador. O pensador positivo é aquele que produz.

Trabalhando com os Membros, Senhores do Sacerdócio Aarônico, realizações individuais são freqüentemente conseguidas dentro de limites estreitos pelos pensamentos da própria pessoa.

Ele limita seu sucesso com barreiras mentais, por ele próprio construídas.

Ele semeia as sementes do fracasso e desespero em sua subconsciência e permite que o seu crescimento afogue a confiança em si mesmo e sua fé em Deus e na humanidade.

Há uma tendência por parte dos mortais de dar grande valor a seus problemas.

Uma tarefa minúscula toma a aparência de gigante. O outeiro à distância toma um aspecto de escarpa, mas perde seu ar desafiador quando começamos a subir. O fatalista vê somente o problema pintado com tintas negras, cede sem tentar resolvê-lo e perde a recompensa. O homem de visão larga vê os obstáculos como auxiliares. Ele começa a obra e acha que o que tinha aparência de uma tarefa impossível, torna-se relativamente fácil de cumprir.

Há muitos líderes bons na Igreja hoje em dia, que foram anteriormente Membros Senhores do Sacerdócio Aarônico e que já foram inativos uma vez. Alguns foram considerados casos impossíveis e completamente perdidos, até que líderes de grupo com visão larga foram designados para fazer o impossível e o fizeram.

Há poucos Membros Senhores que não podem ser estimulados por alguém a atividade na Igreja.

O líder do grupo que acredita que jamais será vencido e que sabe que ele é o sócio de Deus na tarefa que lhe foi designada não pode falhar. Não há tarefa digna, grande demais para o homem que acredita que poderá cumpri-la.

A Perseverança Sempre é Recompensada

O autor ouviu a pouco tempo um Mestre Visitante, relatar fielmente como ele e seu companheiro venceram um problema persistente.

Ao fazerem a primeira visita a uma das famílias de um novo distrito dos Mestres Visitantes, ficaram muito desapontados por não serem convidados a entrar naquela casa. E esta situação continuou por alguns meses. Cada vez que eles iam fazer a visita o pai da família os encontrava à porta, dizendo que brevemente os receberia, e com atitude de indiferença os despedia sumariamente.

Um dia ao fazerem a visita, o Mestre Visitante senhor ficou surpreso ao receber um pedido daquele pai para ir abençoar sua filha pequena que estava doente.

Inútil será dizer que desde aquele dia, os Mestres Visitantes têm sido cordialmente recebidos em sua casa.

Pelo Natal receberam um cartão postal com a seguinte mensagem: "Vocês são os melhores Mestres Visitantes que tivemos".

Muitos Mestres Visitantes ter-se-iam desanimado e deixariam de visitar aquela casa.

Perseverança é uma qualidade admirável que deve ser cultivada pelos Mestres Visitantes. Ela não se deixa desanimar por dificuldades e fracassos. Aquêles que prosseguem firmemente cumprindo seus deveres

na presença de dificuldades, são sempre recompensados.

Os Supervisores das Divisões, Necessitam Apoio dos Presidentes dos Ramos

OS supervisores das Divisões são os principais no programa dos Mestres Visitantes. Mesmo importantes como são, não poderão fazer o trabalho como deve ser feito, sem o apoio ativo da Presidência do Ramo. Membros da presidência, demonstrando entusiasmo sincero pelo programa, estimulam o interesse e atividade no trabalho. A responsabilidade inteira de supervisão completa, não deve ser delegada aos supervisores das divisões porque isto os sobrecarregará, impedindo o bom andamento do trabalho.

Cada membro da presidência deve dirigir pessoalmente as atividades de sua divisão. Ele deve dar freqüentemente informações ao supervisor da divisão. Ele deve verificar que tenha sempre um número suficiente de Mestres Visitantes para cada distrito, dentro da divisão.

Cada membro da presidência deve prover prontamente ao supervisor da divisão as substituições para os Mestres Visitantes que são desobrigados por uma razão ou outra.

Os membros da presidência devem confabular juntos com seus respectivos supervisores, pelo menos uma vez por semana, sobre o progresso do trabalho. Quando fôr necessário, eles deverão acompanhá-los e dar estímulo aos Mestres Visitantes que estão desanimados na execução de seus deveres. Supervisores das divisões não devem dirigir a segunda parte da Reunião-Relatório dos Mestres Visitantes, exceto em casos de emergência. A apreciação deve ser sempre manifesta aos supervisores das divisões, pela boa obra que estão fazendo.

(continua na página 160)

Arqueologia e o Livro...

(continuação da página 150)

que o professor W. D. Matthew do Museu Americano de História Natural (American Museum of Natural History) de Nova Iorque:

Um dos cientistas que se colocaram em frente dos outros, pensa que não é impossível que alguns (cavalos) poderiam ter ficado mesmo até o décimo quinto século... Ele implica que alguns dêles talvez viviam até o tempo de Colombo ⁽²⁹⁾.

A citar Doutor Matthew:

É muito possível que o homem tomou uma grande parte na exterminação da raça do cavalo... Qualquer que seja o caso o cavalo já tinha desaparecido do novo mundo quando o homem lá chegou. Se não alguns que ainda ficaram nas remotas planícies da América do Sul e no seu lugar pareceu o búfalo que tinha-se espalhado pelas planícies do Norte ⁽³⁰⁾.

"Alfred Sherwood Romer coloca o homem na América no mesmo tempo em que o cavalo estava aqui" ⁽³¹⁾.

George Gaylord Simpson (1951) apresentou um número e causas possivelmente responsáveis pela extinção dos cavalos em ambas as Américas, afirmando que eles estavam aqui entretanto quando esses continentes foram habitados pelo homem. A citá-lo:

Será possível que o homem matou o cavalo? É claro que cavalos selvagens ainda existiam em ambas as Américas quando os primeiros índios chegavam a estas terras: ...Estes índios provavelmente matavam os cavalos para sua alimentação, mas na América do Norte eles matavam grande número de búfalos e esses não se tornavam extintos. Se o cavalo já estivesse decaindo e as manadas tornando-se fracas e diminuindo o seu número, a perseguição do homem podia ter determinado o fim. É entretanto quase inconcebível que somente os índios deram fim a aquela grande população de cavalos pós-Pleistocênio.

⁽²⁹⁾ Alfred S. Romer, "In Jenness, The American Aborigines (1933).

⁽³⁰⁾ Pack, "Revelation Ante-Dating Scientific Discovery — An Instance", The Improvement Era (S. L. C., Junho 1907).

cos quando moravam numa área tão grande ⁽³²⁾.

Disse também Simpson:

Existe certamente lendas persistentes que cavalos selvagens ainda existiam na Argentina quando ali chegaram os primeiros espanhóis e que seu sangue acha-se misturado com o do cavalo dos pampas, mas um estudo cuidadoso por A. Cabrera e outros indicam que estas são puramente lendas ⁽³³⁾.

O escritor examinou esta possibilidade por escrever aos Departamentos da Agricultura de cada país da América do Sul. Uma resposta foi recebida de praticamente todos eles. Os que responderam estavam todos de acordo que não havia cavalos na América do Sul no tempo da conquista Espanhola então é evidente que eles tem aceitado os pontos de vista prevalentes da extinção completa dos cavalos antes do que Colombo descobrisse o Novo Mundo.

Ainda que a maioria dos escritores afirmam que os cavalos tinham sido exterminados no hemisfério ocidental antes da chegada de Colombo, é extremamente difícil a explicar como cavalos selvagens tornaram-se tão

numerosos em ambas as Américas tão depressa, depois da chegada dos primeiros conquistadores espanhóis; por exemplo em 1535 em Buenos Aires, Pedro Mendoza foi citado de ...ter livrado cinco éguas e sete cavalos, ainda que parece mais possível que eles teriam salgado-os e usado-os para provisões" ⁽³⁴⁾, quarenta e cinco anos depois o seguinte foi reportado...

Na segunda fundação de Buenos Aires em 1580, Juan Garay achou a província inteira cheia de cavalos selvagens. A manada cobria os pampas inteiramente, desde as margens do Rio de La Plata até o Rio Negro e mesmo em Patagônia foram achados em grande número. Padre Bernabé Cobo, S. J. diz que no Rio Grande do Sul um cavalo não tinha o valor de nada.

Ao ilustrar como, tão numerosos foram os cavalos, havia uma parábola comum que diz: "Em Montevideo os mendigos andam à cavalo" ⁽³⁵⁾.

Denhardt explicou que:

Os Espanhóis não sabiam por algum tempo que não havia cavalos no Novo Mundo. De fato, até muitos

(continua na página seguinte)

⁽³¹⁾ W. D. Matthew, "Supplement to American Museum Journal" (2nd. ed., New York, May, 1905), citada em ibid.

⁽³²⁾ Denhardt, op. cit., p. 5.

⁽³³⁾ Simpson, op. cit., p. 150.

⁽³⁴⁾ Ibid., p. 147.

⁽³⁵⁾ Denhardt, op. cit., p. 34.



O autor Milton R. Hunter, apontando a semelhança do cavalo no Templo das Placas, México.

(continuação da página anterior)

anos depois da morte de Colombo, pensavam que havia.

Na sua quarta viagem Colombo mesmo escreveu ao rei: "Foi-me dito que os soldados nas margens de Veragua (Panamá) tiveram cavalos os quais eram usados em batalhas" (36).

Os doutores John A. Widtsøe e Franklin S. Harris Jr., chegaram a seguinte conclusão. Alguma dúvida foi arremessada sobre a história do Livro de Mórmon que menciona cavalos porque não há registros dos cavalos existentes na América no tempo dos primeiros exploradores. É bem conhecido entretanto que os cavalos foram numerosos e muito espalhados no Continente Ocidental durante os recentes períodos geológicos, e a falta de referência do cavalo nos registros escassos dos primeiros exploradores não é prova de que o cavalo não estava de fato aqui. Em verdade a evidência de uso pré-colombiano dos cavalos na América do Sul para carregar fardos parece ser conclusivo (37).

Se havia cavalos ainda vivendo em qualquer um dos continentes Americanos no tempo do descobrimento do hemisfério e sua ocupação pelos Europeus, aquela porção do estudo dos cavalos na América espera mais investigação e acumulação de muito mais evidência.

Agora vamos ver ligeiramente a evidência que mostra que os índios americanos conheciam os cavalos e na verdade os domesticavam e usavam antes da chegada dos Europeus. Tal evidência podia indicar o uso contínuo depois do término dos registros do Livro de Mórmon.

Pictogramas indígenas nas paredes das grutas e nas saliências dos desfiladeiros gravadas nos mais distantes e difíceis terrenos no Oeste dos Estados Unidos, mostra claramente que os índios conheciam os cavalos; por exemplo, há uma imagem de um cavalo selvagem gravado no princípio de um penhasco em Picture Canyon, Cimarron County, Oklahoma.

W. Douglas Hartley escreveu o seguinte a respeito deste cavalo:

O cavalo desbridado foi achado no

Picture Canyon alguns cinco ou seis quilômetros acima do Hallock Park Ranch. O fato que a perna inteira não está à vista, talvez indique que o cavalo sendo selvagem e rápido não podia ser visto de maneira para o artista observar a formação dos pés (38).

É impossível obter a data exata da entalhação deste cavalo, mas os que têm estudado esta pictograma acreditam que a data podia ser durante o período antes de Cristo ou entre aquele período e o oitavo século D.C.. Certamente é mantido que o entalhe foi feito antes do descobrimento da América quando cavalos foram trazidos a este Continente pelos Espanhóis. Se tal for o caso, o entalhe do cavalo desbridado em Picture Canyon não foi influido pela chegada dos Espanhóis. O seguinte é citado de um artigo escrito por W. Douglas Harley:

...Os descobrimentos indicam a presença do homem em Oklahoma muito mais cedo do que era suposto. Certamente esses entalhes foram feitos por um povo mais primitivo do que os que construíram as bem conhecidas moradas em Mesa Verde, Chaco Canyon e outros lugares.

É acreditado que os "Cliff Dwellers" fizeram suas comunidades em algum tempo depois do oitavo século. Tudo achado no Cimarron County, entretanto testifica duma maior antiguidade (39).

Também o mesmo autor afirma que "...Sem dúvida alguns destes registros retrocedem centenas de anos antes de Cristo" (40).

Se esta declaração é verdade os registros datariam desde os primeiros tempos dos Nefitas e talvez incluiriam o período dos Jareditas. Outros pictogramas definitivamente mostram que os índios não somente conheciam cavalos selvagens mas também os domesticavam e andavam sobre eles como as ilustrações indicam.

É impossível dar a data exata dos seus pictogramas, mas é quasi certo que foram feitos antes do que os índios tivessem contacto com os homens brancos e obtivessem deles cavalos.

(38) Widtsøe e Harris, op. cit., p. 80.

(39) W. Douglas Hartley, "Indian Drawings of the Cimarron County", Ford Times, p. 34.

(40) Ibid., p. 34.

Frank Waters, em seu livro intensamente interessante e erudito, sobre os índios navajos e pueblos, afirmou que os cavalos percorreram a região do sul das montanhas rochosas dos Estados Unidos durante os dias do "Cliff Dwellers" a citá-lo.

O primeiro povo agarram à rocha. Estremecendo com medo eles olham para baixo e os perigos de emboscada.

As montanhas que fogem esfumando-se no distante horizonte; os camelos e mamutes mudando-se pesadamente, as trovejantes manadas de Bisões e cavalos selvagens e as bestas enraivecidas, os quais rapinaram-os (41).

A evidência apresentada nesse artigo mostra sem dúvida que antes do que o profeta Joseph Smith publicou



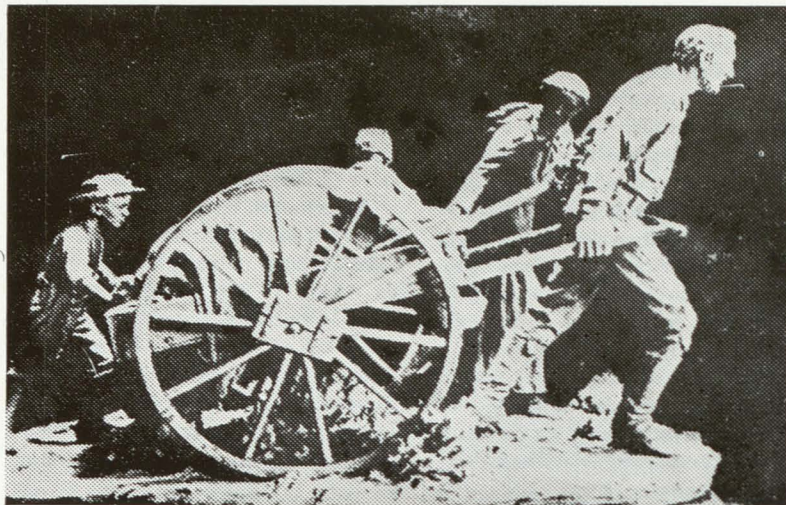
Um antigo desenho índio, representando um cavalo, encontrado nas "Rochas Pintadas" perto de Monte Vista, Colorado, E.E. U.U.

sua tradução dos registros antigos foi a crença universal que nenhum cavalo existia, no hemisfério Ocidental antes de sua introdução pelos Espanhóis.

E então o Livro de Mórmon saiu com declarações explícitas não somente da existência dos cavalos na América antiga, mas também que esses tinham sido domesticados e usados pelo homem através de um período de centenas de anos. Brevemente, depois a ciência veio ao socorro das afirmações do Livro de Mórmon a respeito dos cavalos, descobrindo esqueletos suficientes que fornecem evidências infalíveis que grandes bandos de cavalos habitavam as Américas em tempo pré-histórico e provavelmente para um período indefinido depois da vinda do homem ao Novo

(continua na página 166)

(41) Ibid., p. 36.



Os Mórmons pioneiros... inspirados pela fé e revelação de Deus.

A Migração "Mórmon" na História Americana

EM 1847 UTAH era um território mexicano. Durante anos, porém, houve protesto pelo controle da atual parte do ocidente dos E.E. U.U. que, aliás, tanto tem progredido. O controle Hispano-Mexicano atingira tanto ao Norte quanto até ao atual limite Sul de Oregon. Os russos ocuparam o Alaska e estabeleceram-se ao longo das costas até o rio "Russian", na Califórnia.

Os franceses comerciantes de peles penetraram mais para o oeste e comerciantes de várias outras nações, também, por ali erraram. Os ingleses reivindicaram as costas do Pacífico até o norte da Califórnia. Os E.E. U.U., todavia, tidos hoje como uma potência mundial parecem-nos, então, já serem eficientes como controladores da linha da Costa do Pacífico.

E, tudo devemos, hoje, aos nossos incansáveis pioneiros do passado, honrando-lhes, incessantemente, pela fé, zelo, bravura e persistência com que souberam desfraldar a bandeira americana através do território estrangeiro. Entretanto, a esses caracteres de fé e coragem, nem sempre, sabemos, devidamente, reconhecer-lhes o real significado dos seus feitos anteriores no senso internacional.

Durante, aproximadamente, 1845-1847, veio a América, mantendo-se agitada em luta pelos seus limites.

Adveio, então, a independência do Texas e daí a guerra do México. Ambas repercursões culturais e políticas de grupos que, apenas, visaram economia.

Quatro foram, porém, os movimentos que se salientaram afora os de mera aventura ou de ambição às riquezas. Um deles, entretanto, ligado à guerra e do qual originou a conquista foi, sem dúvida, a grande marcha da "Armada Kearny" com seu batalhão de "Mórmons" que conseguiu com sua força dividir o controle do Império Mexicano em dois. É mister lembrarmos de que, sem dúvida, a influência "Mórmon" serviu de incentivo a que tal batalhão de recrutas "Mórmon" avançasse, corajosamente, sempre avante. E, duas outras mais foram, também, jornadas inspiradas, absolutamente, pela fé "Mórmon": a dos pioneiros sob liderança de Brigham Young no Vale do Lago Salgado e a excursão de S. Branam e seus companheiros em torno a Horn para São Francisco.

Sendo, então, a quarta de devotos religiosos em propaganda e instrução bíblica e do arado pelo território de Oregon em fora.

As jornadas de Oregon e as expedições "Mórmon", ambas, haviam focalizado o mesmo objetivo: a construção de casas a fim de instituírem

lares. Os "Mórmons", porém, inspirados mais ainda pela revelação e cumprimento de profecia. E, além disso, mais significativo foi o efeito internacional.

Milhões de lares construídos em terras estranhas em que se lhes afeitasse a polícia internacional. Os pioneiros dessas duas jornadas são de superior valor àquele, geralmente, reconhecido. Significam eles uma transferência de soberania política, uma projeção cultural de uma civilização que outorgou direitos de liberdade a certa terra. Os "Pais Peregrinos" almejavam casas onde pudessem adorar a Deus como lhes era mister. E, isto sob a sanção de um rei em cujo reinado, não se lhe permitia adoradores. Foram esses fatos assim como outros na América que trouxeram aos E.E. U.U., terra da democracia, direitos incomensuráveis, somente porém dois séculos mais tarde.

As jornadas "Mórmon" e a de dentro do território de Oregon surtiram quase que êxito imediato. Não é bem minha intenção mencioná-las como causas da última mudança e do ressurgimento da luta internacional pela parte do ocidente dos E.E. U.U. Porém, encaradas, meramente, como incidentes na tumultuosa competição nacional, cuja feição trazia à América àquela altura, elas demonstravam, grande altruísmo em virtude dos mesmos resultados obtidos como se tivessem atuado sós. A divisão do Império Hispano-Mexicano, as permanentes colonizações em São Francisco, Vale do Lago Salgado e cidade de Oregon teriam sido conseguidas por elas mesmas, em tempo; resultado este, a que só mera aventura, mera conquista, mera ambição as riquezas não o trariam.

Estes quatro movimentos colaboraram para que a região Montanhosa e a Cidade da Costa do Pacífico se tornassem Americanas.

A grande expansão da qual tudo isto fazia parte não cessou com a costa. Perry com seus navios estivera no Japão em 1853. Caleb Cushion entreteve negociações na China mesmo antes desta ocorrência em 1844. E o prosseguimento do movimento "Mór-

(continua na página 160)

Regras de Fé

(continuação da página 151)

tações do espírito na cura, línguas etc. tenha cessado e que o direito canônico das escrituras estivesse completo e terminado.

Isto não foi até os padres religiosos corromperem as doutrinas que o povo tinha sido dito a não procurar por mais revelações, visões ou mensagens vindos do céu e que o Senhor tenha terminado seu trabalho. Em nenhum lugar da Bíblia existe uma simples palavra de instrução mostrando o pensamento de que isto tenha acontecido. Isto aconteceu nos dias em que os "pais-padres" conhecidos, proclamaram depois da morte dos apóstolos.

Desta maneira os céus se fecharam, não porque nosso Pai Eterno o desejasse, mas porque a humanidade afastou-se com a sua recusa de conhecer-Lo e procurá-Lo nos Seus divinos mandamentos. Esta doutrina errônea continuou através os séculos até a abertura dos céus com a maravilhosa visão do Pai e do Filho ao Profeta Joseph Smith.

Mesmo hoje, fora da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o grito é ouvido de que não há mais revelações, visões ou milagres. As palavras proféticas de Nefi têm sido e continuam a ser, literalmente completas: "Uma Bíblia! Uma Bíblia! nós já temos uma Bíblia e não pode existir mais outra Bíblia".

Que esta foi a vontade do Senhor que as bênçãos do Evangelho deveriam continuar, está plenamente implicado na troca dos apóstolos por nosso Salvador exatamente quando Ele os deixou. Estes dons e bênçãos deviam ser recebidos por todos os que verdadeiramente se arrependessem e fossem batizados. O Novo Testamento dá testemunho que estas bênçãos seguiram os apóstolos no seu ministério por muito tempo depois da ascensão do Senhor. Além disso, Paulo exortou os Santos a procurar por estes dons. Pedro e outros dos doze curaram os doentes, levantaram os mortos e fizeram outros trabalhos poderosos. Na sua admoestação aos membros da Igreja em Coríntios, Paulo deu este conselho:

"Agora existem diversidades de dons, mas o espírito é o mesmo.

"E há diferenças de administração, mas o Senhor é o mesmo.

"E há diversidades de operações, mas este é o mesmo Deus o qual trabalha tudo em tudo.

"Mas a manifestação do espírito é dada a todo homem em benefício igual.

"Para uns é dado pelo espírito a palavra de sabedoria; para outros a palavra de conhecimento pelo mesmo espírito;

"Para outros a fé pelo mesmo espírito; para outros os dons de cura pelo mesmo espírito;

"Para outros o trabalho dos milagres; para outros a profecia; para outros discernimento de espíritos; para outros diversas espécies de línguas; para outros a interpretação das línguas;

"Mas todos esses trabalhos um único espírito divide entre os homens, conforme a sua vontade".

Então, para os membros da Igreja em Roma ele escreveu:

"Como nós temos muitos membros em um corpo, e como nem todos os membros têm o mesmo ofício;

"Então, sendo muitos, são um corpo em Cristo, e todos esses membros são um do outro;

"Tendo então dons diferentes de acordo com a graça que é dada para nós, conforme profecia, deixe-nos profetizar de acordo com a proporção da fé".

Assim nós vemos por estes escritos e palavras em muitas outras escrituras, que estes dons foram para continuar na Igreja durante a sua inteira existência. Nesta dispensação o Senhor conclamou os membros da Igreja a procurarem pelos dons do espírito nas seguintes palavras:

"Mas vós sois mandados em todas as coisas, a pedir de Deus, que dá liberalmente; e aquilo que vos testificar o Espírito assim quisera Eu que fizesses em toda santidade de coração, andando em retidão diante de Mim tendo em consideração o fim da vossa salvação, fazendo todas as coisas com oração e ações de graça, para que não sejais seduzidos por maus espíritos, ou doutrinas de diabos, ou

Meu Testemunho

(continuação da página 154)

tava em baixo de uma árvore, e eis que então vi uma luz maravilhosa que veio do céu e iluminou toda aquela árvore e a árvore ficou tão linda que ainda não vi beleza igual, e fiquei tão maravilhada que disse: "Uma luz tão linda somente pode vir do céu"! e depois disto eu, e mais algumas poucas pessoas fomos salvos.

Eu contei este sonho para algumas pessoas de minha família; acharam um sonho muito interessante, mas para mim não foi um simples sonho, fora mais que isto, fora a resposta às minhas orações, e eu fiquei aguardando algo que viria para mim, eu não sabia que forma teria, mas sabia que seria maravilhoso.

E assim passou-se mais algum tempo, e eis que um dia bateram à porta de minha casa dois missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e eu os recebi e gostei muito de tudo que me explicaram, e continuei a estudar com eles, o Evangelho, e depois de ter estudado e ter lido o Livro de Mórmon, e também visitado a Igreja, não tive mais dúvidas de que encontrava tudo o que mais desejava na vida, sim a verdadeira Igreja de Jesus Cristo, e a minha felicidade foi muito grande. Quando, um dia, estava agradecendo a Deus por tão grande bênção, outro testemunho mais forte me foi dado, e pelo qual posso dizer sem sombra de dúvida que sei que o Espírito de Deus estava comigo quando aceitei esta Igreja, e portanto é a única e verdadeira, sim, este Evangelho é aquela luz maravilhosa que vi em sonho, pois sendo tão maravilhoso, só pode ter vindo do céu!

Estas simples mas sinceras palavras eu deixo em nome de Jesus Cristo.

(continua na página seguinte)

mandamentos de homens, pois alguns são de homens, e outros de diabos;

"Portanto, acautelai-vos para que não sejais enganados e para que não vos enganem; procurai com zelo os dons melhores, lembrando sempre com que fim são dados;

"Pois na verdade vos digo que

(continua na página seguinte)

Sua Dúvida

(continuação da página 146)

as nações, e serás uma bênção a tua semente depois de ti, para que em suas mãos levem este ministério e Sacerdócio a todas as nações; E Eu os abençoarei através de teu nome; pois quantos receberem este Evangelho, serão chamados segundo teu nome, serão contados entre tua semente, e se levantarão e te abençoarão como pai ⁽¹⁾. Antes dos dias da vinda de Jesus Cristo em seu ministério, os judeus consideravam inferiores os que não eram da semente de Abraão. Eles se gabavam de sua superioridade porque eram desta semente. Quando o Salvador chegou em seu ministério, Ele próprio poderia ter emprestado alguma cor a esta crença, porque Ele declarou ter sido enviado apenas para a casa de Israel. Um chocante exemplo foi sua resposta a mulher Cananéia: "Eu não fui enviado se não às ovelhas perdidas da casa de Israel" ⁽²⁾. Da mesma maneira, na designação de seus apóstolos, Ele disse: "Não ireis pelo caminho das gentes, nem entrareis em cidades de samaritanos; mas ides antes às ovelhas perdidas da casa de Israel" ⁽³⁾. O ministério do Senhor confinou-se a Israel, exceto em casos especiais, quando pessoas de outras nações, por fé excelsa, solicitavam sua bênção. Após sua ressurreição Ele comissionou seus discípulos para irem por todo o mundo e pregar o Evangelho a toda criatura ⁽⁴⁾; assim Ele alargou o campo para cobrir a terra inteira. Foi difícil para seus apóstolos compreenderem o significado desta ordem, tão acostumados estavam ao pensamento de que o Evangelho era somente para Israel. Depois da conversão de Cornélio, sua visão concernente ao Evangelho se ampliou e eles prosseguiram como se lhes tinha sido ordenado. Na dispensação do meridiano dos tempos, o Evangelho foi primeiramente pregado aos judeus, e eles o rejeitaram. Então, foi levado aos gentios. Na dispensação da plenitude dos tempos o Evangelho é dado primeiramente aos gentios e depois irá para os judeus. O último tornou-se o primeiro, e o primeiro o último, nesta dispensação, em cumprimento dos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus

Migração...

(continuação da página 158)

mon", mesmo parte de seu tumulto fôra refletir na conquista de "Gibson" em Havai, em 1861. Circularam o Globo terrestre os missionários "Mórmons" antes da morte do grande profeta restaurador em 1844 e antes de iniciar-se a migração às Montanhas Rochosas.

Embora o movimento instigado pela agitação do ocidente dos E.E. U.U. não deixou com isto de marcar em seu povo o desenvolvimento da cultura e tradições da América; razão pela qual o povo, mundialmente reconhece a contribuição "Mórmon" no progresso da América. Toda verdade encontrada no ideal do "Mórmon" embora seja este americano ou mesmo nascido no estrangeiro conhece de sobra que a América está em jôgo no último destino do mundo.

Cristo. Os antigos profetas, Isaías, Jeremias e outros, entenderam esta ordem de coisas, e fizeram grandes promessas aos gentios. Na restauração do Evangelho em nossos dias, ele veio por meio dos gentios, e para nações dos gentios tem sido ensinada, e por meio deles será levado aos judeus e a disseminada casa de Israel. Os Santos dos Últimos Dias, orgulham-se por ser de Israel, mas descendem também dos gentios. Somos descendentes daqueles membros da casa de Israel, que foram espalhados entre os gentios, para ser uma bênção a Israel através do Evangelho. A dispersão de Israel entre as nações não foi prometida como mera punição, mas como entrelaçamento, que viria a fermentar as nações dos gentios e as tornariam do sangue de Abraão, de acordo com as promessas a ele feitas. O Livro de Mórmon, veio por meio do profeta Joseph Smith, um descendente de Efraim, e ainda veio "...para ser apresentado em seu devido tempo por intermédio dos gentios..." ⁽⁵⁾.

(1) P.G.V. Abraão 2:9-10.

(2) Mateus 15:24.

(3) Mateus 10:5-6.

(4) Marcos 16:15-16.

(5) Página Título do Livro de Mórmon. (Veja também D. & C. 20:9).

Sacerdócio

(continuação da página 155)

Cumprir as Designações Aumenta a Devoção

MEMBROS do Sacerdócio Aarônico devem receber oportunidades freqüentes para servir na Igreja. Cumprindo as designações do Sacerdócio receberão um amor e apreciação maior do Evangelho. Criar-se-á nêles também o sentimento de satisfação e alegria, que é o produto inevitável e bem-vindo de um serviço devoto.

Os líderes devem estar constantemente alertas para as oportunidades do serviço, especialmente aquelas que oferecem participação do grupo. Os projetos que são planejados e desenvolvidos pelos próprios membros do grupo tem sumo valor. Seus próprios projetos criam mais interesse do que os impostos pelos líderes. Mas deve ser lembrado que as designações além da autoridade individual, dignidade ou habilidade não sejam determinadas. Ninguém deve ser forçado a ex-

(continua na página 162)

Regras de Fé

(continuação da página anterior)

êles são dados em benefício daqueles que Me amam e guardam todos os Meus mandamentos, e em benefício daquele que procura assim fazer; para que todos os que Me procurarem ou pedirem de Mim, que pedirem — não por sinais para satisfazerem suas concupiscências — possam ser beneficiados". (D. & C. 46:7-9).

Desde a organização da Igreja em 6 de abril de 1830, todos esses dons e bênçãos têm sido praticados na Igreja, os doentes têm sido curados, os dons das línguas têm sido dados no seu verdadeiro significado como era nos dias de Pentecoste. Nossos missionários em terras estrangeiras têm aprendido as línguas do povo através desses dons. Os mortos têm sido levantados, revelações têm sido dadas, o Senhor tem abençoado Seu povo abundantemente, a todos os que têm sabido manter n'Ele a sua fé inabalável.

LEIA NO PRÓXIMO MÊS:

A 8.ª REGRA DE FÉ

A LIAHONA

A Grande Aventura...

(continuação da página 152)

traduzir registros em comunhão com Deus o Pai. Constitui de 2 pedras claras postas sobre uma velha placa. Joseph Smith recebeu estas coisas e as levou para casa. Pelo dom e poder do Altíssimo Deus, ele as ditou a um homem chamado Oliver Cowdery, que se tornou seu assistente. Quando terminou este trabalho descobriu que o nome do livro, contendo a história do povo desta terra — o povo primitivo que tornou-se índios — era o Livro de Mórmon. O Pai do anjo era chamado Mórmon e foi ele quem fez o registro. Joseph Smith publicou o livro, e após esse acontecimento, quando alguém cresce, aceitando o Livro de Mórmon e se juntasse a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias o povo o chamava de Mórmon, mas é somente um apelido. Você gostaria de ler o Livro de Mórmon?”

Jed tinha curiosidade em ver este livro dado aos Mórmons por um anjo e prontamente respondeu “Sim”.

Quando descarregar minhas coisas hoje, darei meu exemplar a você. Quero dizer, meu rapaz, que é a verdadeira história dos Índios Primitivos Americanos, e se você ler com o coração puro e pedir a Deus o Pai para revelar a você, sua verdade, Ele mostrará a verdade por seu Espírito Santo. Você o saberá enquanto lê”.

“O anjo apareceu a Joseph Smith novamente?” perguntou Jed.

“Sim”, respondeu Standage. “Ele apareceu uma vez por ano até que os quatro anos se passaram. Quando apareceu após, Joseph Smith haver terminado a tradução do registro, Joseph Smith devolveu as placas ao Anjo Moroni. Ele disse a Joseph Smith que o tempo chegara para a restauração do Evangelho e para o poder de Deus ser manifestado, mais uma vez, entre os homens”.

“Mais uma vez?” perguntou Jed. “Não tem ele sempre se manifestado, entre os homens?”

“Não”, contestou Standage. “Não tem. Os homens têm pensado que possuíam o verdadeiro Evangelho, mas não o possuíam. Houve uma grande apostasia. Cerca de 200 anos após a ressurreição de Cristo, ninguém na terra teve autorização para pregar o

Evangelho. Mas os homens clamaram possuir a verdade, então pregaram o que pensaram ser o Evangelho, e outros homens acreditam nêles, e assim as igrejas têm atravessado anos, mas eles não tinham o direito de dizer que estas coisas eram em nome de Jesus Cristo, o Senhor”.

“Bem, em que estão eles errado?” perguntou Jed.

“Deixe-me ilustrar somente uma coisa. Você já leu a Bíblia?”

Jed respondeu que sim, um pouquinho.

“Você se lembra de haver lido em Atos, que o Salvador foi levado para cima; e uma nuvem o recebeu ocultando-o de suas vistas. Enquanto olhavam firmes para os céus, enquanto Ele subia, dois homens em vestes brancas se colocaram perto deles, dizendo:

“Varões galileus, porque estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir”. (Atos 1:11).

“Agora, não obstante o claro testemunho daquela particular escritura, as igrejas, hoje dizem que Jesus foi uma manifestação. Isto é, que Ele era uma aparência terrena de Deus o qual não tinha corpo nem forma, que está em toda parte e que tem todo poder, e ainda não podem vê-lo nem sabem como é. As escrituras dizem que o corpo de Jesus foi ressuscitado da tumba, e quando ressuscitado foi para os céus, e viram o seu corpo subir aos céus. Mais tarde, os homens disseram que Cristo e o Pai são a mesma grande força, mas não têm nenhuma forma. Esse é apenas um exemplo, Jed; há muitos mais. Deixe-me dar-lhe mais um”.

“Deixe-me pensar sobre este por enquanto Standage, antes de você contar-me outro”, disse Jed. “Isto é novo para mim, e quero pensar sobre isso. Desde pequenino minha mãe tem me ensinado que Deus e o Salvador e o Espírito Santo são a mesma personagem e uma pessoa, e ainda preenchem a imensidão do espaço e não têm forma”.

“Você me contou que, quando o seu profeta — qual o nome, Joseph Smith? — teve uma visão, e nesta viu

o Pai, o Eterno Pai, e seu Filho Jesus Cristo, os quais eram duas pessoas em forma humana, não sabia o que pensar. Agora você me diz que todas as igrejas ensinam a personalidade do Pai e do Filho errado e que Joseph Smith os corrigiu. Eu quero saber mais sobre isso, mas agora quero pensar sobre isto”.

A tarde caía; a poeira levantada pelo trote dos animais os envolveu em grande nuvens.

Todo o território que os cercava era de vegetação, excepto algumas árvores.

“Pararemos até que anoiteça”, disse Standage. “Assim que escurecer por completo, reiniciaremos para que os índios não nos possam encontrar pelo cheiro de nossos acampamentos. Deixem os cavalos comer o mais que puderem enquanto estão descansando, Jed é a sua vez de preparar a sopa”.

Jed fez uma fogueira de lenha seca. Retirou sua grande frigideira e rapidamente preparou uma refeição de carne de porco e bolinhos de fubá. Esfomeados os homens devoraram a refeição, satisfazendo seus apetites e tornando-a bastante agradável.

Após a limpeza haver terminado, Standage chamou Jed para junto dele, deitando-se sob uma árvore e lendo sua Bíblia: “Sentemo-nos sob esta árvore, Jed, e deixe-me ler para você o que falava esta tarde”. Standage apontou para dois livros, a Bíblia do Rei James e o Livro de Mórmon. “Ponha este livro de Mórmon com suas coisas, e sempre que tiver tempo leia-o. Fará bem à você, e você nos entenderá melhor então”.

A escuridão caiu sobre o campo.

“Apague o fogo, Jed”, disse Standage.

Jed carregou água no balde e apagou as chamas. Os homens silenciosamente trouxeram os cavalos, cada um selou o seu próprio animal, e ajudou a arrumar as coisas que carregariam os outros animais. Então montaram, e com Standage sob comando e Cox na retaguarda, silenciosamente iniciaram a marcha. Após meia hora de viagem, Standage disse: “Penso que isto é o suficiente”. Estavam num

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)
pequeno cume inspecionando um pequeno vale.

"Desceremos no vale para não fazermos sombra contra o céu".

Cavalgaram até o determinado lugar. Cada homem desarreou seu cavalo no mais absoluto silêncio. Em seguida conduziram os animais a umas quarenta jardas do lugar que estavam.

Um dos homens foi designado para montar guarda a metade da noite. Os demais pegaram suas cobertas e minutos após estavam dormindo. Sobre o acampamento reinava grande silêncio, pois os homens adormeceram com merecido repouso.

A pequena cavalcada de homens incluindo Jed Colby abriu caminho entre o espesso matagal do Rio Americano.

Haviam dito à eles que Sutter estava construindo um forte e um engenho e carecia de homens. A companhia dos soldados Mórmons precisava de dinheiro para a obtenção de provisões para a travessia do longo rio às Montanhas Rochosas onde esperavam encontrar suas famílias. A notícia de que podiam arrumar trabalho foi de grande satisfação para eles.

Agora estavam se aproximando da clareira que deveria ser o Forte de Sutter. Ali estava a recente construção e à uma pequena distância, um dique em construção.

Desmontaram, amarraram seus animais e se dirigiram ao escritório do Forte. Um homem foi ao seu encontro.

Standage estendeu sua mão. "Meu nome é Standage. O seu deve ser Sutter, não?"

"Exatamente, que posso fazer por vocês?"

"Soubemos que o Sr. está precisando de homens para ajudar na construção do dique. Estamos nos dirigindo para as montanhas, e precisamos de trabalho para obter provisões. Se o Sr. pode nos dar trabalho ficaremos muito gratos".

"Isso posso arranjar, se vocês são bons trabalhadores".

"Sim, somos, disse Standage.

"Pagarei vocês numa só base", disse Sutter. "Se vocês concordarem

Sacerdócio

(continuação da página 160)
perimentar um fracasso. Cada designação deve começar como um sucesso.

Os membros do Sacerdócio Aarônico aumentarão sua devoção à Igreja em proporção ao rendimento do serviço.

Não negligencie a oportunidade de dar designações aos membros do Sacerdócio e aos outros membros que ainda não foram ordenados, em seu ramo.

em trabalhar comigo até o término do dique e que este esteja operando".

"Concordamos", disse Standage.

"É um trato, quando podem começar?"

"Assim que estivermos alojados", respondeu Standage. "Aonde podemos ficar?"

"Há uma pequena cabana atrás desta casa, vocês poderão alójarse lá".

Sutter os supriu com enxadas, pás, serras, etc. e designou aonde deveriam trabalhar. Logo, estavam eles trabalhando, serrando madeira, etc.. Estavam felizes, pois haviam encontrado meios para continuar sua viagem.

Sutter empregou um grande grupo de homens para trabalhar naquele dique, e parecia que dentro de um ou dois meses estaria pronto. Após um mês de trabalho, numa tarde Jed foi ao escritório para obter provisões para os homens. Enquanto esperava por Sutter que preparava a mercadoria, entrou um dos homens que trabalhava com ele.

"Posso falar consigo, Sr. Sutter?"

"Pois não Sr. Marshall".

Com um gesto dramático o homem esvaziou a sacola que trazia consigo. "O que o Sr. faz com isto, Sr. Sutter? Parece ouro, mas não quero me enganar. Suponho que devemos fazer um teste"!

Ele tomou um martelo e uma barra de ferro. E, em seguida colocou aqueles objetos tomados por ouro e os martelou sobre a barra de ferro. O metal se tornava mais fino a cada martelada.

"É realmente ouro", disse Sutter. "Onde você os encontrou?"

(Continua no próximo número)

Nove Razões pela Quais as Visitas Devem ser Feitas Cedo

UM dos problemas mais frequentes para os supervisores das divisões dos Mestres Visitantes é o hábito que alguns Visitantes adquirem de adiar suas visitas até os dois últimos dias do mês. Há casos em que às vezes é necessário protelar, mas infelizmente há alguns Mestres Visitantes que tomam por hábito fazer suas visitas nesta parte do mês.

Daremos nos itens abaixo as razões porque os Mestres Visitantes não devem adiar suas visitas:

- 1) Estas protelações tornam difícil o trabalho da presidência do ramo e dos supervisores das divisões.
- 2) Mestres Visitantes Senhores que esperam até esta ocasião do mês para fazerem suas visitas, frequentemente saem sôzinhos sendo que não é possível em tão curto prazo de tempo entenderem-se com seus companheiros. Visitar sôzinho não é recomendável.
- 3) Visitas feitas nesta parte do mês são muito rápidas e assim sendo, pouco produtivas.
- 4) Há pouca oportunidade de voltar e ver aqueles que não estavam em casa.
- 5) A maior parte das visitas feitas nesta ocasião são feitas depois da Reunião-Relatório dos Mestres Visitantes e assim uma reportagem verbal não pode ser dada à presidência do Ramo.
- 6) O relatório escrito dos Mestres Visitantes raramente é dado antes da Reunião-Relatório, portanto a presidência do ramo não tem oportunidade de analisá-lo e discuti-lo durante a reunião.
- 7) Protelações são péssimos exemplos para os companheiros juniores.
- 8) Os membros ficam mal impressionados com os mestres que têm o hábito de visitar na última hora.

(continua na página seguinte)

- 9) O Mestre Visitante que adia suas visitas é menos feliz, porque sua consciência protesta constantemente por sua negligência.

Os Presidentes de Ramo devem chamar a atenção de seus Mestres Visitantes sobre estas coisas.

Processo para Designação de Mestres Visitantes

QUAL é o processo adequado para designar membros do Sacerdócio para serem Mestres Visitantes? Esta é uma pergunta que nos tem sido feita de vez em quando. Espera-se que a presidência do Ramo escolha e aprove a todos os Mestres Visitantes.

A melhor maneira de se fazer uma boa escolha e aprovação, é uma entrevista com cada candidato, antes de sua designação. Assim o Presidente e seus conselheiros podem melhor se inteirar do mérito pessoal de cada mestre e apresentar-lhe detalhadamente o que dele é esperado. Deve ser explicado que fazer as visitas dos Mestres Visitantes, não é uma chamada especial, mas uma responsabilidade que vem aos que possuem o Sacerdócio por virtude da ordenação.

Depois que o Mestre aceita a chamada, o Presidente deve designá-lo para uma das três divisões geográficas. O membro da presidência encarregado desta divisão deve então informar o supervisor da divisão e discutir com ele, quem deverá ser o companheiro do novo mestre e em qual distrito deve ele trabalhar. O supervisor da divisão deve então informar os dois mestres sobre sua designação, indicar-lhes o companheiro senhor, instruí-los sobre seus deveres, informando-os sobre qualquer condição irregular que exista nas famílias distritais.

Cuidado especial e atenção devem ser dados aos Mestres ordenados recentemente no Sacerdócio Aarônico, que estiverem assistindo a este programa pela primeira vez.

Uma introdução imprópria no pro-

Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

Lição para Outubro de 1957

REVERÊNCIA EM NOSSAS CAPELAS

Algumas vezes se ouve a declaração de que os Santos dos Últimos Dias não são tão reverente, em suas casas de adoração, como o são as pessoas de outras crenças. É dito que nos entregamos à conversações barulhentas, rizadas e que é permitido, sem restrições, que nossas crianças corram pela capela, que danifiquem e risquem os bancos, que mutilem e rasguem os hinários.

Infelizmente, há algo verdadeiro nesta crítica. Esta situação não deveria existir. Os Santos dos Últimos Dias, mais que qualquer outro povo, deve ser reverente em todas as coisas pertencentes a Deus. Não há desculpas ou justificativas para outro comportamento que não seja o de boa ordem e reverência em nossas casas de adoração. Devemos ensinar nossos filhos a serem ordeiros e a ficarem quietos quando entrarem numa capela, a qual, mais do que qualquer outro edifício, merece nosso respeito e reverência. Não podemos pensar em profanar um lindo lar ou o palácio de um rei, nem poderíamos permitir que nossos filhos fizessem o mesmo. Poderá ser menos digna a nossa atitude para com a casa que foi dedicada ao nosso Pai Celestial?

Nossas capelas são casas de adoração, casas de oração, nas quais os Santos dos Últimos Dias se reúnem cada Dia Santificado a fim de participar do Sacramento da Ceia do Senhor; fazer convênio com Deus de que guardarão Seus mandamentos para que possam ter consigo o Seu Espírito. Lá eles são ensinados sobre as verdades do Evangelho "palavras de Sabedoria" (Veja D. & C. 59:9-12, também 109:13-14).

Portanto, é uma grande responsabilidade que jáz sobre os Santos dos Últimos Dias: a de manter um espírito de reverência em nossas capelas e assim ensinar nossas crianças para que quando estas venham à casa de adoração, também possam trazer o mesmo espírito e assim não danificarão ou estragarão os bancos, não riscarão as paredes e nem se entregarão à conversações ruidosas ou mesmo a certos "cochichos" inconvenientes. Se nossas crianças adquirirem as qualidades de bom comportamento e respeito em seus próprios lares, elas geralmente manifestarão aquelas mesmas qualidades em nossas casas de adoração e assim estarão em harmonia com o Espírito do Senhor.

"Reverência e obediência às leis devem começar no lar. Sem dúvida, toda ênfase é pouco quando se fala da responsabilidade dos pais em ensinar aos filhos, reverência por Deus em todas as coisas sagradas, e a honrar e manter a lei..." (Presidente David O. McKay).

Ensinando assim a nós mesmos, e treinando nossos filhos, nossa atitude para com as coisas sagradas, melhorará cada vez mais e cresceremos na fé, e o Senhor fortalecerá nossos testemunhos. As cerimônias feitas em nossas capelas, cada Domingo, são lindas devido a sua simplicidade. Não existem rituais formais, mas, simplesmente um singelo trabalho de fé e devoção o qual será edificante apenas se conservarmos um verdadeiro espírito de reverência.

grama pode afetar a atitude do Mestre por um longo período de tempo se não forem bem induzidos.

Está definido claramente na página 26 do manual para os líderes, o que constitui uma visita dos Mestres

Visitantes.

Esta definição diz bem claro que não há substituição para contacto pessoal. Foi nesta premissa que se requereu o contacto pessoal como parte de uma visita.



GLORIA RECARTE

A IGREJA NO MUNDO

(NOTÍCIAS)

• Os Talentos Linguísticos de Gloria Recarte, Valorosos à Igreja

— Noticiários em primeira mão, informando que a Igreja está tendo um grande progresso na Missão Uruguai, foram trazidos até Salt Lake City recentemente pela Srta. Gloria Recarte, agora empregada como tradutora no departamento de tradução do Escritório da Igreja.

Srta. Recarte, convertida há sete anos, é a primeira moça na missão a alcançar o reconhecimento de Golden Gleaner na A.M.M.. Ela acredita que estes reconhecimentos são fáceis de serem obtidos numa missão onde existem muitos cargos e atividades para os membros.

Durante os últimos cinco anos e meio, ela tem trabalhado no Escritório da Missão como co-editora da revista da missão "Deseret Oriental". Ela ajudou principalmente nas traduções pois fala Inglês, Espanhol e Francês fluentemente e pode entender Português e Italiano.

No Ramo Deseret, em Montevideo, durante os últimos quatro anos, ela ensinou a aula dos investigadores com a frequência de 25 alunos.

Foi também um membro do Comitê Geral da Missão para a A.M.M.. O próprio ramo é o segundo maior na missão, com 116 membros. O maior ramo é Rodo com 145 membros.

"Capelas, diz ela, estão sendo construídas na Ilha Patrutta, Rocha e Durango. Dois ramos estão também localizados nos países vizinhos, um no Peru, com 74 membros e outro no Paraguai, com 32. A missão organizada há apenas nove anos tem 1.337 membros", conclui ela.

(continuação da página 147)

Caminhamos...

(continuação da página 153)

pela chuva sobre as planícies infinitas da terra, para torná-la verdejante, florida e frutífera; e quando essas águas cumprem sua missão, voltam novamente ao reservatório oceânico. Nenhuma gota de orvalho se perde. Matéria é eterna; espírito é eterno; a inteligência ou a luz da verdade é eterna; e nossos espíritos que vem de Deus, desde o momento que nascem neste mundo, começam a viagem de volta à eternidade, começam a aproximar-se do "grande oceano" de onde foram tirados. E isto é a morte, a menos que o homem cometa o pecado imperdoável, a menos que crucifiquem o Salvador, negando o Espírito Santo que o revela, jogando fora e esmagando a verdade, após ter sido, o céu aberto para eles e terem eles provado a glória do mundo futuro.

Nenhuma alma que crê em Jesus Cristo e que guarda seus mandamentos, necessita temer a morte. Porque ela nada mais é do que o regresso ao lar de onde viemos.

Partimos juntos com nossos pais, filhos, esposas, maridos, irmãos, e irmãs. Deixamos nosso pai e mãe, mas durante quanto tempo tem eles sido nosso pai e nossa mãe? Talvez por 25 ou 50 anos. Esta é a completa medida de seus deveres como pais. E quanto aos nossos Pais Eternos? Não

(continua na página 166)

FÉ E OBRAS

O barqueiro que o barco rema
P'ra chegar à outra margem,
Traz nos remos este lema:
"Fé" e "Obras" — E rema com coragem.

Se bem não ti parece
Dêste homem a sapiência,
A verdade, tu mereces,
Dir-te-ei com paciência.

Se com o remo "Fé" unicamente
Ele remar, girará eternamente
E se deixar a "Fé" e com "Obras" remar.

A mesma coisa suceder-lhe-á
Bem vês que "Fé" sem "Obras" é um desatino
Portanto ide com ambas e... Bom Destino.

HIROKO HATADA

A TINTA E A CANETA

Certa vez uma caneta,
De si muito orgulhosa,
Disse à tinta preta:
— "Olha, como sou gloriosa:

Escrevo com esta pena
Mil cousas: poesias e cantigas,
Esboço lindas cenas,
Narro histórias de intrigas.

E histórias das carochinhas
Não fôsse eu, n'estas linhas
Que lhe restaria fazer?

Por certo morrerias esquelética"
E disse a tinta: caneta poética,
Sem eu que poderia você escrever?

HIROKO HATADA



Noticiários do

SEU RAMO

Pôrto Alegre

★ Talvez nem todos saibam que o distrito de Pôrto Alegre conta atualmente com três ramos, dos quais dois na Capital e um no interior do Estado, sendo respectivamente Independência, República e Santa Maria. E aqui estão as ocorrências verificadas durante o mês de junho, no Ramo de Pôrto Alegre Independência.

★ Os irmãos Esther G. F. Baptista, Mary L. Bicocchi, Podalirio Scheleck, Isolina de B. C. Scheleck e Cungetta M. S. Freitas, com os corações transbordantes de fé e alegria, desceram às águas do batismo.

★ A Sociedade de Socorro graças a dedicação de suas dirigentes, está com seus trabalhos bastante adiantados, do que se presume um grande e próximo Bazar.

★ Irmã Dolores Zenari e Elder Alan T. Smedley, apresentam novos e interessantes programas todos os sábados na A.M.M..

★ O serão domingueiro mensal foi realizado na residência de irmã Irene P. da Silva que recebeu a todos com seu bondoso e simpático sorriso. Cantamos "Parabéns à você" para comemorar seu "outono" na véspera transcorrido, e seu agradecimento nos regalou com deliciosos doces, salgados e refresco. No programa foi apresentado um filme sobre os Templos, mas a nota pitoresca da noite, foi irmã Marize Guimarães sentar-se num repleto prato de doces. (Que ela me perdoe essa revelação).

★ Quando o relógio marcava 19 horas do dia 29, os "cumpadres e as comadres" começaram a se encontrar na grande Festa Junina, que além de um "show" artístico, teve amendoim, cachorro quente e batata doce. O baile esteve bem animado, e as "prendas" rodopiaram com os "peões" até a eletrola expirar os últimos acordes.

★ Para finalizar, o ramo agradece

a amizade e dedicação dos Élderes Alan T. Smedley e Leland O. Sheets, desejando uma boa viagem e pedindo as bênçãos de Deus para ambos, pela bela missão que acabam de cumprir. Também dá as boas vindas ao Elder Heber Tobler que retorna a este Ramo, e agora com seu domínio perfeito de nossa língua, poderá fazer maiores trabalhos para a Obra do Senhor no Rio Grande do Sul.

Dila Peixoto

Piracicaba

★ O Ramo de Piracicaba está progredindo. Entre os meses de junho e julho tivemos cinco batismos tendo a Sociedade de Socorro ganhado duas boas sócias nas pessoas das irmãs Yolanda de Oliveira e Clea Cabral que foram batizadas em junho e nesse mês de julho também se batizaram o irmão Gilbert Cabral e suas duas filhinhas, Ana Maria e Sônia Maria, agora membros ativos da Primária.

★ Sob os auspícios da A.M.M. e colaboração dos membros do Ramo, realizamos dia 29 de Junho passado uma animada festa "caipira" contan-

do com a participação de quase uma centena de pessoas. Realmente foi uma festa bem agradável onde todos tiveram oportunidade de se divertir, brincando, cantando, dançando, e comendo, pois havia doces, pipocas, batatas, amendoim e refrescos com fartura.

A criançada, ao redor da fogueira se divertiram a valer saltando bombinhas e comendo pé-de-moleque, enquanto os mais velhos ao som da sanfona dansavam a "quadrilha" ostentando seus chapéus de palha e vestidos de "chita". Tudo decorreu num ambiente de ordem e alegria e até deixou saudades.

Bauru

★ Dia 23 de junho — Para os membros de Bauru foi esse dia a maior alegria pois viram seguir para o campo missionário o irmão Lázaro Beteto. Após a partida da irmã Miriam de Castro, estávamos ansiosos esperando para outros chamados. Mais um desejo se realizou, o irmão Lázaro Beteto, humilde, foi premiado com esta grande bênção. Todos estamos votos que ele tenha sempre as bênçãos de Deus. Felicidades lhe desejamos por intermédio de a "A Liahona.". A você irmão Elder Lázaro Beteto deixamos aqui nossos cumprimentos. Não há palavras para lhe dizer de como somos gratos e felizes pelo grande trabalho que está empenhando como missionário. Que sua

(continua na página seguinte)



Os membros do Ramo de Piracicaba, realizando a festa "caipira", sob os auspícios da A. M. M.

Arqueologia e o Livro...

(continuação da página 157)

Mundo. Em adição dos fósseis numerosos dos cavalos que foram obtidos dos depósitos naturais de Petróleo do Rancho La Brea no Sul da Califórnia e em outros lugares, as pictografias indígenas de Picture Canyon, Oklahoma, e os dos índios pueblos do Sudeste dos Estados Unidos, dão apoio adicional as afirmações do Livro de Mórmon que havia cavalos neste continente durante períodos dos Jareditas e Nefitas e que foram usados na América antiga por propósitos similares aos mesmos pelos quais os usamos hoje em dia.

A reclamação podia ser feita que todos os fósseis dos cavalos antedatam o tempo do Livro de Mórmon, mas desde que a ciência definitivamente tem provado que haviam cavalos em ambas das américas em grandes manadas antes da chegada dos Jareditas e Nefitas, não há razão lógica para acreditar que eles não podiam ter ficado aqui durante o período no qual aquelas civilizações antigas floresciam.

Não há nenhuma dúvida de que tal foi o caso desde que o Livro de Mórmon faz esta afirmação e também o Senhor mesmo tem declarado a veracidade daquele registro a Martin Harris dizendo: "O Livro de Mórmon encerra a veracidade daquele registro é palavra de Deus" (42).

Falando a Joseph Smith e o Livro de Mórmon, o Mestre deu o seguinte testemunho aos três testemunhas: "E ele (Joseph) traduziu aquela parte do Livro que lhe ordenei e assim e como vive o vosso Senhor e vosso Deus, a tradução é verdadeira" (43).

Assim, o autor concluiu que durante o tempo que tem passado desde os dias do Profeta Joseph Smith, a ciência moderna tem apoiado a revelação desses Últimos Dias e tem justificado as afirmações feitas no Livro de Mórmon relativas aos cavalos que viviam na América antiga.

(Continua no próximo número)

(42) Frank Waters, "Masked Gods — Navajo and Pueblo Ceremonialism" (Albuquerque, 1950), p. 21.

(43) D. & C. 19:26.

Seu Ramo

(continuação da página anterior)

missão seja coberta de êxito. Muitas felicidades!

★ Dia 14 de julho — É sempre uma alegria ter a presença do nosso diretor espiritual, Presidente Sorensen. As 10,30 horas teve início a primeira e única sessão da conferência do Ramo. Mais uma vez fomos privilegiados com palavras preciosas e cativantes dos missionários como, Élderes William Palmer, Edward Tetreault, e Owen Baker, e encerrando-a com um belo discurso do Presidente Sorensen. Na tarde do mesmo dia, rumamos para a cidade de Jau em número de 10 pessoas em companhia do Presidente, Élderes, Supervisor, Presidente do Distrito, e do Ra-

mo, para assistir a conferência lá.

★ Dia 1.º de Agosto — A A.M.M. está organizando para o dia 1.º de agosto, dia da cidade, um grande divertimento, convescote. Assim fecharemos o trimestre com uma recreação, para reiniciarmos com bons propósitos o mês entrante

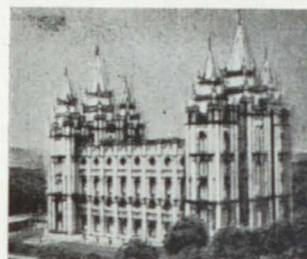
Rosa Kami Mura

Caminhamos...

(continuação da página 164)

terão eles nenhum direito sobre nós? Por que não haveríamos de voltar junto deles, e reassumir as relações de nossa vida anterior? Este conhecimento que adquirimos pela posseção do Espírito de Deus, tira da morte o seu aguilhão, e rouba do túmulo sua vitória.

Asas Salvadoras



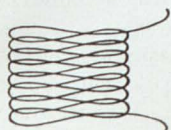
Numa praça, na cidade de Salt Lake, nos Estados Unidos, existe um dos mais estranhos monumentos do mundo. Ele serve para homenagear não um estadista ou um herói militar, mas um acontecimento que teve lugar na primavera de 1848. Naquele ano, os Mórmons se estabeleciam na sua Terra Prometida, após uma jornada de 1.300 milhas para fugir à perseguição em Illinois.

Estavam dependendo da safra da lavoura, porque se esta não fosse boa eles morreriam de fome. Mas tudo indicava que iam ter uma safra das melhores. Apesar de tudo por que haviam passado, parecia agora que os Mórmons sobreviveriam no Novo Oeste.

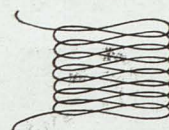
E foi então que um dia o céu amanheceu escuro e os colonos ouviram um zumbido de mau agouro. Eram os devastadores gafanhotos que chegavam aos milhões. E sob as vistas horrorizadas do povo a horda sinistra iniciou a sua obra de destruição. Os colonos, em pânico, procuraram lutar com todas as armas ao seu alcance — fogueiras, valas cheias d'água, sacos molhados e até com as mãos. Mas nenhum esforço humano seria capaz de debelar o terrível flagelo.

Por fim, exaustos e desolados, os Mórmons pararam de lutar, ajoelharam-se nos campos e pediram auxílio a Deus. Foi quando ocorreu um milagre — um milagre tão real e incrível como qualquer um dos citados no Novo Testamento. De Lago Salgado chegaram velozes mensageiros alados que enfrentaram os vorazes gafanhotos, expulsando-os da região.

Hoje, os Mórmons que passam pelo monumento não o acham estranho, pois, para eles, a gaivota é o símbolo de um Pai que, não permitindo que Seus filhos morressem de fome, mandou dos céus vingadores para salvar uma colônia de pioneiros.



SUA CONTRIBUIÇÃO



NO DOMINGO DOS TESTEMUNHOS

por OSCAR ERBOIATO

(1.º Conselheiro do Ramo de São Paulo)

É valiosa a reunião que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias promove no primeiro domingo do mês; valiosa porque temos a oportunidade de prestar o nosso testemunho, o nosso agradecimento a Deus pelas bênçãos recebidas — bem como transmitir aos outros aquilo que sentimos pela fé do Evangelho.

No domingo dos testemunhos todos se levantam e falam sinceramente, com simplicidade e convicção. O conteúdo dos testemunhos é variado e ao analisarmos cada um, encontramos resposta para os motivos que enriquecem o poder da oração, da fé e da esperança daquele que presta o seu testemunho. Muitas vezes um testemunho se apresenta para nós sem um significado aparente; no entanto, para o seu possuidor, ele é o que suporta os mais variados sentimentos.

A alegria, a felicidade, a esperança de um pedido realizado — tudo isso e mais o agradecimento ao Pai Eterno — entra no significado do testemunho.

Veja quantos motivos podem ser frutos de um testemunho:

“Sem ter onde morar, as orações de um membro são atendidas quando uma casa é encontrada para alugar; um jovem sente-se feliz por receber (no Quartel onde está alojado com outros 800 jovens) a visita de dois missionários Mórmons; inacreditavelmente, um membro sobrevive a um desas-

tre de caminhão; doente, um membro recebe a graça da volta de sua visão; outro, relata a sua felicidade e orgulho por pertencer a esta Igreja; alguém informa do poder da imposição das mãos para o dom da cura; uma irmã comunica que, abençoada, uma pessoa sentiu-se curada e prometeu assistir às reuniões da Igreja; uma mãe humilde e dedicada relata (entre lágrimas) como o poder da oração fez com que um remédio milagroso (e difícil) aparecesse para salvar a vida de sua adorada filhinha; uma jovem (membro) exorta que nos amemos uns aos outros pois para sermos amados, devemos amar também; um senhor respeitável, membro, explica que depois de estudos, orações e frequência às reuniões desta Igreja — convenceu-se de que realmente ela é a verdadeira; finalmente, uma jovem de outro Ramo sente-se feliz por estar na reunião em São Paulo e aproveitar o mesmo sentimento de irmandade, da presença do Espírito de Deus, da fraternidade dos mórmons e amigos — que existe em qualquer Ramo da Igreja — quer aqui, quer no estrangeiro”.

Como vemos, os motivos dos testemunhos são variados e eloquentes.

Cada pessoa proclama a sua experiência com o maior dos ardores e gratidão.

Se você também tem motivos e bênçãos para agradecer ao Pai Celestial, aproveite a maravilhosa oportunidade que se apresenta no domingo de testemunhos!

NOSSA CAPA



UMA PAISAGEM DE JOINVILLE

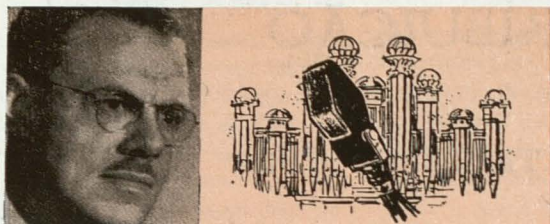
Quem visitou Joinville, jamais poderá deixar de comentar sobre “o caso das bicicletas”. É muito natural para os habitantes dessa tranqüila cidade, e algo extraordinário para os visitantes, a quantidade de bicicletas que lá existem. Entre 50 mil pessoas mais aproximadamente, 30 mil possuem bicicletas. Sim, quase todas as pessoas têm sua bicicleta, desde o cidadão da alta sociedade até os humildes operários. Para os passeios, para o trabalho a bicicleta é o meio de transporte mais usado pelas crianças e pelos adultos.

Na Igreja há um lugar para estacionamento de bicicletas e assim como lá, também as fábricas, cinemas, escolas, etc. o possuem.

Não deixa de ser interessante, apesar de ser comum naquela cidade, ver os missionários também fazer seu trabalho de bicicletas.

Joinville foi a primeira cidade no Brasil onde a Igreja foi estabelecida. É ainda Joinville que possui a melhor capela do Brasil. Nela existe um lindo e amplo pavilhão com um enorme palco (quase tamanho profissional) onde a Associação de Melhoramentos Mútuos pode realizar suas diferentes modalidades de programas e atividades.

Oxalá todos os Ramos da Igreja no Brasil pudessem ter todas as facilidades que o Ramo de Joinville possui!



A Palavra Inspirada

APRENDAMOS DOS NOSSOS ERROS

QUANTAS vezes ouvimos a frase: "Sou humano", como desculpa para os erros e faltas que são cometidas pelos nossos amigos... e, às vezes, por nós mesmos. "Sou humano... sou assim mesmo, e você não quer que eu seja natural"? Ouvimos por todos os lados, todos os dias, da boca daqueles que querem se desculpar.

O fato é que esta desculpa é justamente a mais insensata que se possa dar. Porque a coisa mais natural do mundo não é fazer erros e se desculpar por eles, dizendo que "sou humano", "sou assim mesmo" mas, sim procurar sempre progredir na vida... sobrepujando as nossas faltas. Cristo, que nunca falou em vão,

mas verdades que podemos aplicar às nossas vidas, disse: "Sede pois perfeitos, como vosso Pai nos céus é perfeito". Nada de: "Sou mais natural fazendo os meus erros", nada de: "Sou assim mesmo". E Ele disse isto porque é, ou, ao menos deveria ser, natural procurarmos aperfeiçoar a nós mesmos. É natural para uma massa de minério ser uma massa de matéria sem valor — mas, também é uma coisa muito natural para nós, levar esta massa através dos passos — digamos, para a comparação: através dos sacrifícios de esquentar, liquidar e adicionar certos ingredientes... passar tudo pelos processos de manufatura de um rolemã — um dos mais perfeitos produtos da indústria humana. Assim, é também com a nossa vida: se quiser, pode ser muito natural para que nos levarão a uma perfeição relativa. Porém, querendo atingir a perfeição é mister esquecer estas frases, "Sou humano", e "Sou mais natural assim", para desculpar os nossos erros. Ser humano, ser natural, não é desculpa para errar ou pecar. Ser realmente natural é continuamente procurar melhorar-nos, porque é por esta razão que Deus nos criou... e sendo assim feitos, somos naturais seguindo as especificações do Criador.

Richard L. Evans

Devolver à
A LIAHONA
Caixa Postal, 862
São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada
dentro de 30 dias.

PORTE PAGO